Anno V — Rio de Janeiro — Domingo, 4 de Abril de 1915 — N. 1.176

HOJE

O TEMPO — Maxima, 27,1, minima, 25,5

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇAO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Os escandalosos indultos do governo passado

O perdão de um feroz assassino sem qualquer formalidade legal

O promotor Dr. Gomes de Paiva recorre para a Côrte de Appellação

O governo passado, dentre os varios indultos prodigamente expedidos com a assignatura do marechal e com a rubrica do ineffavel ministro do Interior, Sr. Herculano de Freitas, agraciou um perigoso assassino de nome Deocleciano Arthur Vargas, vulgo "Zezinho", não aguardando para isso as necessarias informações e certidões que havia solicitado do juiz do Tribunal do Jury. "Zezinho", que é um terrivel desordeiro, estava cumprindo sentença na Casa de Correcção, por haver no dia 10 de dezembro de 1911 assassinado a tiros de garrucha o seu inimigo Arthur Baptista, na rua Cardoso Quintão.

O eminentissimo ministro da "justiça".

Sciente do indulto illegalmente concedido pelo marechal áquelle bandido, o Dr. Gomes de Paiva, promotor publico respectivo, não tendo podido impedir a soltura do réo agraciado, e depois de esgotados todos os recursos, interpoz agora recurso para a 3ª Camara da Côrte de Appellação, apresentando o seguinte memorial:

"O decreto n. 9.263, de 28 de dezembro de 1911, concede no art. 308 n. II, appellação das decisões definitivas, ou com força de definitivas, proferidas pelos pretores e juizes de direito, nos casos em que lhes compete haver por findo o processo criminal.

Por conseguinte a appellação de fls. 148, reduzida a termo a fls. 160 das decisões pelas quaes o Dr. juiz "a quó" deu cumprimento ao decreto do indulto e julgou extincta a condemnação a fls. 147 encontra fundamento em lei vigente.

No extincto regimen politico, cabia ao poder moderador, pelo art. 100 n. VIII da respectiva Constituição, perdoar e moderar as penas impostas aos réos condemnados por sentença; e as leis ordinarias que estabeleceram o processo a observar para o exercicio dessa prerogativa constitucional jámais foram despresadas sob pretexto de contrariar aquelle preceito, ou restringil-o. Por conseguinte não se argumente que taes leis ordinarias estejam virtualmente revogadas pelo dispositivo do art. 48 n. VI, da Constituição Federal, que passou o indulto para o presidente da Republica; ellas nem explicita nem implicitamente contrariam o systema ali adoptado, pelo que devem subsistir até uma revogação "expressa", segundo o principio do art. 83.

E assim tem sempre entendido o poder executivo, enviando as petições de indulto aos respectivos juizes para serem informadas e instruidas, com referencia especial ás leis e mais actos pertinentes ao assumpto, como aliás no caso presente foi feito e se póde ver do aviso ministerial á fls. 144.

Não se comprehende, pois, que o poder executivo houvesse pelo orgão do seu secretario dos Negocios da Justiça manifestado obediencia a leis, que reconhecia em vigor, remettendo o pedido de graça do réo afim de ser "informado e instruido nos termos do decreto n. 2.566, de 28 de março de 1860, etc.", e poucos dias após, sem aguardar resposta, expedisse — como fez — o acto impetrado!

O governo é livre de inspirar-se ou não nas informações que o juiz entenda de prestar; a despeito de serem desfavoraveis ao sentenciado, elle póde conceder o indulto; o que não póde, porém, é prescindir dellas.

Não é necessario sair das normas traçadas á administração da justiça pelo proprio decreto n. 9.263 de 1911; o seu art. 137 commette, no paragrapho 3c, ao juiz da 6ª Vara a attribuição de "informar os pedidos de graça e de revisão relativos a crimes julgados pelo Tribunal do Jury; o art. 146 transfere-a para o presidente da 3ª Camara da Côrte de Appellação, nos crimes julgados em segunda instancia; esses dispositivos revigoram as leis do anterior regimen politico sobre o assumpto.

Não podia, pois, ter sido expedido o decreto do indulto, que por cópia se vê a fls. 146, quando os papeis relativos não tinham sido ainda informados e devolvidos á Secretaria da Justiça, como é melhor argumento terem sido a meu requerimento incluidos aos autos a fls. 149-152. A fórma estabelecida para concessão do indulto e expedição do titulo respectivo foi preterida; o acto dahi decorrente é como si não existisse. "Ex forma non servata resultat nullitas actus".

O decreto n. 1.458, de 14 de outubro de 1854, que a Secretaria da Justiça reconhece em vigor (fls. 145) estatue no art. 8º que, verificando o juiz que houve "ob" ou "subrepção" de alguma circumstancia essencial que poderia influir para denegação da clemencia imperial (hoje presidencial) devolverá o decreto expondo respeitosamente a mencionada circumstancia, para ser definitivamente resolvida (art. 10). Pois o juiz tem attribuição para sobrestar a execução do indulto sobre o qual se pronunciou préviamente mas depois verifica que uma circumstancia qualquer escapou e era importante; e ha de estar obrigado a executar passivamente um outro sobre o qual nem siquer tivera audiencia?

Si succeder que um presidente, por inadvertencia, ou mesmo abuso de poder, expeça o indulto num caso que escape da sua autoridade e que só ao Congresso é facultado (art. 34 n. 28) deverá o magistrado executar o acto illegal?

O art. 120 do decreto n. 9.263 citado transplantou, como o decreto n. 5.541 de 1905 já o fizera, para a justiça local a disposição do art. 13 paragrapho 10 da lei n. 221, de novembro de 1894, mediante a qual os juizes e tribunaes deixarão de fazer applicação aos casos occorrentes das leis manifestamente inconstitucionaes e dos regulamentos com ellas incompativeis ou com a Constituição Federal. Si o poder judiciario está assim apparelhado para entrar no exame dos actos dos demais poderes e negar-lhes execução — o que já ha feito — como ha de fugir ao exame de um acto, digamos, de mero expediente e de interesse individual apenas, e cumpril-o cegamente, a despeito de sua flagrante illegalidade?

Eu penso sinceramente que ao juiz cabe num caso desses deixar de cumprir o indulto, sem menoscabo ao outro poder, explicando-lhe por officio a razão do seu procedimento, afim de que o governo possa providenciar, sanando a falta primitiva; assim é, aliás, que os diversos ministerios, procedem para com os juizes toda vez que descobrem qualquer omissão ou irregularidade nas suas precatorias, sem que os mesmos juizes vejam nisso qualquer menoscabo á sua autoridade judicial.

Como membro do ministerio publico — advogado da lei e fiscal da sua execução — entendo que não me devia quedar inactivo sem trair o meu ministerio, por isso recorri assim que tive conhecimento da preterição apontada.

Devo confiar que a Egregia Côrte proverá o meu recurso e, reformando os despachos impugnados, mandará que o réo seja capturado e conduzido á prisão para cumprimento da pena que lhe foi imposta, carregando-se-lhe o tempo que tiver gosado em liberdade, ficando-lhe, todavia salvo o direito de requerer novamente indulto, preenchidas as formalidades legaes.

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1915 — José Maximiano Gomes de Paiva, 6º promotor publico."

Puccini boycotado!...

As surpresas musicaes da guerra

O autor da Bohême e da Tosca

Pretendem os allemães caber-lhes a gloria da grande surpresa desta guerra, com o seu famoso canhão 42, que, affirmam competentes, nunca funccionou e parece antes ser um enorme "bluff". E isso é tanto mais possivel, quanto, manda a verdade que se diga, os allemães são incontestavelmente os maiores bluffistas deste mundo.

Seja como for, si esse canhão 42 (caso tenha realmente funccionado) é a surpresa barulhenta por excellencia, outras têm surgido, de effeitos menos mortiferos, mas egualmente interessantes. A musica é uma dellas; seja-me permittido occupar-me do assumpto, apezar da minha incompetencia, como já me disse em latim o illustre clarinetista mineiro, Sr. Nunes, que se classifica orgulhosamente tocador de varios apitos.

Ha mezes annunciava-nos um telegramma que o theatro de Colonia resolvera supprimir do repertorio "Os Palhaços", porque Leoncavallo se manifestara a favor dos alliados — o que seria caso para dar parabens aos habitantes daquella cidade, não fosse o meu desejo ardente que continuassem, para seu castigo, a ouvir musica ruim.

Agora, chega-nos a boa nova de que o director da Opera Comica de Paris eliminou do repertorio as obras de Puccini, porque este se mostrara germanophilo.

Como se vê, os dous compositores mais populares da Italia não têm as mesmas sympathias pelos belligerantes, embora sejam ambos concordes em compor operas mediocres.

Confesso o meu espanto pelo germanophilismo do detestavel autor da "Tosca". Sempre julguei que se manifestasse publicamente neutro, guardando muito em segredo para si as suas sympathias pessoaes. E o que me fazia assim pensar é o ser Puccini, antes de tudo, um homem de negocio. O seu fim é agradar ao publico para que as suas operas façam carreira e o enriqueçam, tanto assim que elle não hesita em modificar o que agrada menos. Ora, si a Allemanha lhe tem dado bom dinheiro, a França não tem, infelizmente, ficado atrás nesse ponto. Do repertorio do Opéra-Comique de Paris faziam parte e eram constantemente cantadas a melifua "Bohemia", a "Tosca", opera sem musica, e a propria "Madame Butterfly", a opera das reminiscencias. No anno de 1911, por exemplo, a primeira foi ali representada nada menos de 24 vezes, a segunda 20 e a terceira 7, o que dá um total de 51 representações para um unico compositor, e estrangeiro, o que é muito, dado principalmente o grande repertorio daquelle theatro.

Como foi Puccini sacrificar tão invejavel situação? E que dirá Riccordi, o seu habilissimo editor? Si o autor da "Manon Lescaut", que, como sabemos, é mãe da "Bohemia", avó da "Tosca", bisavó de "Madame Butterfly" e trisavó da "Fanciulla del West", deve estar a estas horas de nariz caido, Riccordi, esse estará certamente furioso com a perda de tão bom freguez.

Eu, por mim, felicito sinceramente os francezes, por se verem livres do puccinismo, que lhes estava estragando o paladar. Ao menos, esta vantagem já lhes trouxe a guerra. O logar occupado por Puccini será agora muito mais utilmente preenchido pela moderna escola franceza, que conta muitos compositores de talento, aos quaes o accesso dos theatros da sua patria era difficultado pelo quasi monopolio dos compositores estrangeiros. E o beneficio para a arte universal é tanto maior, quanto presentemente é na França que estão os compositores de mais talento viril e de mais originalidade.

Quanto a nós por aqui, já que Leoncavallo é alliado, e Puccini germanophilo, devemos, para manter a nossa neutralidade, boycottar um e outro. — L. de C.

As insolencias allemãs no Brasil

O que diz um orgão germanico do Rio Grande do Sul

IMBECILIDADE, IGNORANCIA, ETC., ETC.

Tem sido profusamente distribuido no Rio Grande do Sul o seguinte boletim, que vamos transcrever sem qualquer commentario:

"AO POVO — Para os insultos constantes do artigo do pastor protestante Guilherme Rottermund, director do jornal allemão "Deutsch Post", que se publica na visinha cidade de S. Leopoldo, cuja traducção abaixo se lê, chama-se a attenção do publico:

Sympathias não se impoem. Que o maior numero de nossos concidadãos brasileiros, em face da actual guerra européa, pendam para os francezes, desejando a derrota dos allemães, é muito para estranhar e lamentar. A nosso ver, revela isso uma falta de tacto e de "cortezia" digna de nota.

Como se póde ser tão imprudente e tão grosseiro a ponto de dar com tão publica demonstração de alegria, aos allemães que vivem entre nós, e aos quaes o Estado deve agradecer o seu progresso economico, noticias sobre derrotas dos seus patricios na luta de vida e morte que os povos e raças mantêm — é um enygma.

Pudesse mesmo falar a voz do sangue, deveria em todo o caso o povo luso-brasileiro ter "mais tacto" e "educação" para não offender os seus proprios concidadãos.

Certamente está nisso em jogo "muita imbecilidade.

Aquelles que já estiveram na Allemanha não sabem como louvar a cortezia e a hospitalidade allemã.

Mas a grande "horda ignorante de escrevinhadores" apresenta o povo allemão como rudes vandalos que permanecem na civilisação muito aquem das outras nações.

Contra isso nada ha a oppor sinão que devemos "cortar toda a sorte de relações com essa gentalha ignorante".

A imprensa indigena verá, dentro em breve, que nós, allemães, não estamos dispostos a ler os seus ataques mentirosos contra a Allemanha, ajudando a pagal-os.

Fóra de nossas casas semelhantes folhas: nossa imprensa allemã é verdadeiramente abundante e sufficiente e esforça-se, sem poupar dinheiro, para divulgar não sómente as mais novas sinão as mais exactas noticias.

Porto Alegre já começou a "boycottage" e as colonias, seguindo o seu exemplo, devolvem os referidos jornaes.

O mesmo succede com o commercio que vende para a população allemã.

Ainda ha pouco, um desses germanophobos viu duzias de seus freguezes devolverem-lhe as mercadorias.

Devemos por nossa dignidade e nosso amor proprio, romper todas as relações, sejam de ordem social sejam de ordem commercial, que mantemos com semelhante gente.

Levamos muito longe a nossa delicadez, servindo-nos da lingua portugueza nas nossas relações sociaes.

Por que os lusos não aprendem allemão? E' verdadeiramente tempo que nós, allemães, comecemos a falar allemão, *com palavras allemãs e com actos allemães.*

("Deutsch Post", 2 de setembro de 1914)."

Dêem braços a Sergipe!

ARACAJU, 4 (A. A.) — A lavoura e a industria resentem-se da falta de braços. O Estado de Sergipe devido ás communicações rapidas e facilidade de transporte, ás suas condições de salubridade e á uberdade do seu sólo, offerece vasto campo para a actividade dos immigrantes.

Consta que virão para o centro agricola da Colonia de Patrimonio, cincoenta familias de colonos nacionaes.

O hespanhol Telmo Fernandes, residente á rua de S. Leopoldo n. 230, foi preso em flagrante quando procurava passar uma cedula falsa de 10$000, ao caixeiro de uma tendinha á rua Coronel Pedro Alves n. 399.

Telmo foi autoado e recolhido ao xadrez do 14º districto.

A morte do bacillo de Hansen?

A MORPHÉA CURAVEL?

Está fazendo rumor no Estado de S. Paulo o methodo da cura da morphéa, applicado com resultados espantosos em Casa Branca, pelo medico patricio Dr. Guilherme dos Guimarães Peixoto. Os jornaes têm tratado do assumpto, registando curas maravilhosas. O governo de S. Paulo já commissionou um medico para acompanhar o Dr. Guilherme Peixoto na applicação do seu methodo no hospital de morpheticos aberto naquella cidade e offereceu ao mesmo scientista o hospital de Guapira, destinando-o ao mesmo fim.

O Dr. Guilherme Peixoto

Informações que nos foram gentilmente feitas, a nossa solicitação, dizem ter o Dr. Guilherme Peixoto feito a descoberta da cura da morphéa em Monte Carmello (Carmo da Bagagem) no Estado de Minas. Primeiro foi curado um rapazinho que soffria desde tenra edade. Depois foram curados o pae e a mãe do mesmo. Desse tempo para cá, ha sete annos, o Dr. Guilherme Peixoto têm continuado as experiencias, que julga terem chegado a terreno absolutamente pratico e positivo.

Com isso o Dr. Guilherme Peixoto transferiu-se para o Estado de S. Paulo, por encontrar ahi um campo mais vasto para empregar seu methodo, notadamente em Casa Branca, por lhe parecer de clima mais adaptavel ao tratamento.

Ali estão sendo, pois, realisadas as provas officiaes, que, a serem confirmadas, como é crença geral e como attestam já algumas curas maravilhosas, farão uma verdadeira revolução no mundo scientifico, de incalculaveis beneficios á humanidade.

O Dr. Guilherme dos Guimarães Peixoto pretende vir ao Rio apresentar o seu methodo de cura da morphéa á Academia de Medicina, logo que termine o periodo das suas demonstrações officiaes do hospital de Casa Branca.

As medidas excessivas

Os officiaes do regimento da B. P. desgostosos com o seu commandante

Deu-se hontem um facto no regimento de cavallaria da Brigada Policial que impressionou muito mal a officialidade que ahi serve.

Como se sabe, chegou ao conhecimento do commando da Brigada que, pagando o Thesouro em papel o soldo das praças, recebiam estas em prata e nickel.

Aberto inquerito sobre esse caso, ficou apurado que a contabilidade da Brigada, para facilitar o pagamento em pequenas quantias, trocava o papel por prata e nickel, no commercio, revertendo o agio resultante dessa operação em beneficio da Caixa Beneficente.

Esse inquerito foi archivado, por não haver nada de delictuoso no procedimento da contabilidade.

Hontem, porém, o tenente-coronel Antonio Barbosa da Paixão, actual commandante do regimento de cavallaria, mandou formar os esquadrões, indagando pessoalmente das praças em que especie haviam recebido o ultimo soldo.

Esse facto escandalisou sobremodo os officiaes, especialmente os commandantes de esquadrão, encarregados, que são, do pagamento das praças, por lhes parecer, e com razão, uma prova de desconfiança, e tanto mais grave quanto lhes diminue a força moral deante de seus commandados.

Dispondo, como dispõe, o Sr. coronel Paixão de meios indirectos para estar ao corrente de algum deslize de qualquer de seus subordinados, não se sabe como explicar o seu acto de hontem, tão injusto para a maioria dos officiaes, como comprometiedor da disciplina.

Ao que somos informados, alguns officiaes, justamente sensibilisados com esse facto, pretendem pedir transferencia para a infantaria.

A policia age contra os caftens nacionaes

O problema do lenocinio entre nós

O que nos diz o Sr. 2º delegado auxiliar

Ultimamente os jornaes, não só do Brasil como de Buenos Aires, têm registado as medidas energicas tomadas pelas respectivas autoridades policiaes, referentes á perseguição dos exploradores do lenocinio.

O Brasil e a Argentina sempre foram os paizes preferidos por essa horda de gente.

De vez em quando as policias dos dous paizes agem de commum accôrdo e se empenham em campanhas trabalhosas.

Entretanto, até aqui essas campanhas poucos, mas muito poucos resultados têm logrado, pois, no que se refere a nós a medida mais rigorosa que podemos tomar, póde facilmente ser burlada.

O 2º delegado auxiliar, Dr. Osorio de Almeida

Como, porém, a policia está agora de novo empenhada nessa campanha salutar, resolvemos ouvir o Dr. Osorio de Almeida Filho, 2º delegado auxiliar, autoridade a quem compete agir no caso.

— Tenho trabalhado e muito para ver si conseguimos alguma cousa, disse-nos o Dr. Osorio. Creio, porém, que todo o nosso esforço será baldado, pois as leis que temos são muito brandas. Para os estrangeiros, a peor pena que temos é a da expulsão.

Ora, todos nós sabemos que um «caften» é expulso. Passam-se os tempos e de repente cil-o de novo aqui.

Nós precisamos de leis mais severas, como na Argentina, leis que façam os traficantes temer. Sem isso, não podemos fazer uma campanha que tenha resultados positivos e duradouros.

— E quanto aos nacionaes?

— Si para agir contra os estrangeiros tenho sérias difficuldades, muito peor é a campanha contra os nacionaes. Difficilmente podemos obter provas seguras, elementos necessarios para que um juiz possa condemnar, sem receio de praticar uma injustiça, um desses innumeros traficantes.

Eu sei, todos sabem, que aqui no Rio ha uma verdadeira tropilha de moços que luxam, têm a apparencia de filhos familia, mas, no fundo, não passam de méros bandidos.

Nas rodas da malandragem, nos clubs «chics» são apontados a dedo.

Todo o mundo os conhece, sabe a negra historia de cada um.

— E por que a policia não lhes deita as mãos?

— A policia não lhes deita as mãos porque não poderá fazer provas contra elles. Sei que não têm profissão, vivem da exploração, mas si os agarrar, naturalmente, virá aqui um negociante attestar que são seus empregados; que são moços seriissimos e que lhes confiam até ouro em pó...

— E a prova da exploração?

— Vou citar um caso, um exemplo da exploração e depois tirará as conclusões. Tenho uma investigação completa sobre um determinado rapaz que vive á tripa forra nos clubs.

E' um verdadeiro nababo.

Depois de outras proezas, conquistou uma senhora casada com um engenheiro. Com as suas labias, conseguiu arrancal-a da companhia do marido.

Uma vez conseguido isso tratou de exploral-a e acabou arrancando-lhe tudo quanto ella possuia e o que, sob o seu jugo, ia arranjar para lhe satisfazer.

Finalmente, depois de lhe sugar tudo o que era possivel, abandonou-a, já depravada.

Essa senhora, que fulgurou nos salões do Rio, frequentados pela nossa mais alta sociedade, é hoje uma «demi-mondaine».

O mesmo rapaz, quando a abandonou já tinha em sua companhia uma italiana.

Explorou-a tambem o quanto póde.

Abandonou-a e tomou conta de uma francezinha.

Ha dias ouvi a seguinte phrase, que bem define a sorte que terá essa infeliz.

Ella saltava de um automovel com o amante.

Um jogador, vendo-os, disse a um seu companheiro:

— Vês? Coitadinha! Essa acaba pedindo esmola na porta duma egreja!

Tenho syndicancias completas sobre um rapaz, companheiro deste.

Ha dias um agente que anda na sua pista, ouviu-o dirigir-se, pelo telephone, a uma senhora residente nas Laranjeiras, que teve a infelicidade de se entregar a elle, e dizer-lhe:

— Oh! sua desgraçada! si amanhã não me trouxeres 200$ escreverei uma carta anonyma ao teu marido narrando tudo o que ha entre nós.

Veja por ahi como elles exercem a exploração.

Agora diga-me: uma senhora nessas condições poderá dizer á policia a verdade?

E é esta a situação da policia: conhece os exploradores, sabe, por exemplo, que muitos delles fazem ponto na Mère Louise, mas por emquanto não lhes póde deitar as mãos porque ha difficuldades invenciveis.

— E esses typos continuarão a agir impunemente?

— Não creio. Já tenho aqui na segunda delegacia varios processos quasi promptos. E' verdade que nelles não se acham envolvidos esses moços mais em destaque.

Entretanto, estes, mais dias menos dias, hão de ajustar contas commigo.

Pensam elles que eu não tenho agido, mas sei dos seus passos, das suas maroteiras, acompanho-os de perto com o maximo interesse.

Não ha bem que sempre dure, nem mal que não se acabe, diz o adagio...

A influencia allemã é banida da China

A esquadra russa penetra no Bosphoro

AS CONDECORAÇÕES DE GUERRA

A nova condecoração de merito militar creada pelo governo inglez para premiar os heroes do seu Exercito

O accordo entre o Japão e a China está concluido

PARIS, 4 (Havas) — O «Temps» publica um telegramma de Petrograd communicando estarem já concluidas, segundo noticias de boa fonte, as negociações entaboladas entre o Japão e a China para solução amistosa do conflicto que se originou entre os dous paizes.

O telegramma accrescenta que, pelo accordo celebrado, obriga-se a China a prolongar por noventa e nove annos o contrato de arrendamento de Porto Arthur e a transferir para o Japão todos os direitos até aqui conferidos á Allemanha, comprometendo-se a não conceder jámais a esta nação quesquer colonias ou zonas de influencia.

Os russos levam de vencida os austriacos

A derrota do 21º corpo allemão

LONDRES, 4 (A NOITE) — Communicam de Petrograd, que os russos, avançando sobre os terrenos cobertos de gelo, occuparam varias linhas de trincheiras austriacas.

Em breve as tropas moscovitas avançarão em massas compactas entre Lupkow e o passo de Uszok, afim de tomarem as posições que os austriacos ainda occupam naquella região.

A retirada dos allemães da região do Niemen indica que é definitiva a derrota do seu 21.º corpo.

Fracassa uma tentativa dos belgas

LONDRES, 4 (A NOITE) — Noticias de Berlim asseguram que fracassou a vigorosa tentativa das tropas belgas para reconquistarem Klosterhoek, occupada pelos allemães.

A frota russa já penetrou 8.000 metros no Bosphoro

A Russia prepara mais 585.000 recrutas

LONDRES, 4 (A NOITE) — Telegramma official de Petrograd:

«A nossa esquadra do mar Negro está preparando o ataque geral ás fortalezas do Bosphoro.

Apezar da difficuldade da empresa, devido ás minas explosivas, os nossos navios já penetraram oito mil metros no estreito.

Foram chamadas ao serviço algumas das classes de recrutas de vinte annos, perfazendo um total de 585.000 homens, que estão recebendo instrucção militar.»

Do que nos livramos...

Como o povo imaginava a "commissão dos cinco", si fosse toda do P. R. C...

Uma photographia interessante

A ex-familia imperial no dia das bodas de ouro dos condes d'Eu

Um amigo da familia de Bragança acaba de receber a interessante photographia que aqui reproduzimos. Toda a ex-familia imperial está ahi reunida: no centro a venerando princeza Isabel, a Redemptora, acalenta ao collo o mais novo de seus netinhos, filho do principe D. Luiz. Ao seu lado, o seu illustre esposo, o Sr. conde d'Eu, aperta carinhosamente a mão de um outro interessante netinho. O Sr. conde d'Eu conta hoje 73 annos e a sua illustre esposa cerca de 70.

A photographia foi tirada no dia 14 de outubro do anno passado quando os principes festejaram as suas bodas de ouro.

No primeiro plano, aos lados, estão as princezas Elisabeth, esposa do principe D. Pedro de Alcantara, e a princeza Maria Pia, esposa do principe D. Luiz. Ambas estão cercadas de seus filhos.

Os principes estão de pé, no segundo plano. O mais velho, D. Pedro de Alcantara, está á paizana, atrás da sua esposa. Os outros, D. Luiz e D. Antonio, trajam o uniforme de officiaes do Exercito inglez, onde estão servindo e cujas fileiras abandonaram apenas naquelle dia, para abraçar os seus venerandos paes.

A photographia foi tirada no parque do castello d'Eu.

Écos e novidades

A frieza com que a imprensa pinheirista recebeu a organisação da commissão dos cinco revela eloquentemente o desapontamento que lhes causou o dia de hontem.

Ninguem que acompanhe as manobras da politicagem ignora que o Sr. Pinheiro Machado fazia questão fechada da exclusão de Pernambuco da commissão. Ha quinze dias atrás parecia mesmo que o ex-poderoso caudilho conseguira realmente satisfazer seu capricho e o seu desejo de vingança. A hypothese da entrada de um representante dantista na commissão parecia definitivamente afastada.

O Sr. Wencesláo e a politica mineira foram, porém, pouco a pouco, reconhecendo a gravidade extrema do momento, que não comportaria absolutamente mais esse attentado á razão e á moral politica.

E foram novamente entaboladas negociações para que a celebre commissão se organisasse de uma maneira differente da que fôra imposta pelo morro da Graça.

O pinheirismo, porém, contava demais com o prestigio de seu chefe; e a prova está em que, ainda hontem, quando já eram sobejamente sabidos os nomes dos futuros «cincos», o orgão legitimo do pinheirismo acceitava a hypothese da substituição do Sr. Borba pelo do Sr. Celso Bayma ou Alberto Maranhão.

Ora, um jornal eminentemente politico não se arriscaria a dar uma «gafe» jornalistica e politica destas, si o seu boato não fosse colhido na mais legitima das fontes, que é o morro da Graça.

Não póde, pois, haver a menor duvida de que até a ultima hora o Sr. Pinheiro Machado, ao contrario do que disse ao nosso reporter, contava que as suas imposições e ameaças conseguiriam demover a politica mineira da attitude que em boa hora resolvera assumir, chamando a si as responsabilidades politicas deste grave momento

* * *

E' muitissimo interessante tambem a maneira por que os jornaes pinheiristas classificam a organisação da commissão dos cinco.

Dizem elles: dous do P. R. C., dous contrarios ao P. R. C. e um neutro, o Sr. Antonio Carlos, que ficou sendo o fiel da balança. E elles dão claramente a entender que esperam ver esse fiel se inclinar as mais das vezes para o lado do prato da balança que sustentar em seu bojo os interesses do morro da Graça.

Santa ingenuidade! E' natural que, vendo a borrasca que se avisinha, o pinheirismo receie uma debandada funesta nas suas fileiras e que para evital-a procure por todos os meios injectar nos correligionarios vacillantes uma valente dose de esperança. Mas que para isso elles avancem a proposição de que o Sr. Antonio Carlos será na commissão um executor dos caprichos do morro da Graça chega a ser petulancia.

O Sr. Antonio Carlos nos «cincos» pode ser e deve ser neutro, juridicamente falando. Isto é, todas as vezes em que se tiver de resolver uma questão de direito, o seu voto penderá para o lado que o merecer.

Politicamente, porém, o Sr. Antonio Carlos não é, e não pode deixar de ser anti-pinheirista.

O «leader» da Camara é um moço ambicioso, na accepção louvavel do termo; S. Ex. não encara e nem póde encarar a sua posição actual como o termo da sua carreira politica. Além disso, S. Ex. é relintamente «mineiro», com a significação politica do actual momento; isto é, S. Ex. é um dos mais autorisados membros do P. R. M., cujo dissidio do P. R. C. é absolutamente delineado e cujos chefes se dizem os «leaders» da regeneração politica, moral, economica e financeira do Brasil, que o Sr. Pinheiro Machado levou ao ponto em que o estamos vendo. Os mineiros, como o Sr. Antonio Carlos, conhecem perfeitamente a situação melindrosissima do Sr. Wenceslão Braz. Elles estão sentindo perfeitamente aqui e em Minas, e tanto lá como aqui, a profunda, a invencivel, a incuravel impopularidade do chefe do P. R. C. Elles não ignoram que no momento em que a opinião publica considerasse definitivo e consolidado o prestigio do Sr. Pinheiro no actual governo o Sr. Wenceslão não poderia mais ter a tranquillidade necessaria para bem administrar o paiz.

O antecessor do actual presidente soffreu, em grande parte por causa do Sr. Pinheiro Machado, a mais violenta das opposições e póde completar o seu quatriennio devido exclusivamente a tres circumstancias especiaes: 1a) S. Ex. era marechal do Exercito, e assim ao menos por espirito de classe contava com a dedicação desvelada de muitos camaradas, seus velhos amigos de muitos annos; 2a) S. Ex. encontrou os cofres publicos abarrotados de dinheiro e distribuiu tudo quanto encontrou por uma porção de gente, conseguindo assim numerosas dedicações e gratidões; 3a) a opinião esperava que o governo que succedesse á orgia marechalicia tivesse a energia capaz de voltar atrás e reintegrar o paiz nas suas tradições de moral.

Ora, o Sr. Wenceslão é paizano; não encontrou dinheiro para distribuir e antes, pelo contrario, encontrou o povo morrendo á fome. No momento, pois, em que esse povo perdesse as ultimas esperanças e percebesse que o pinheirismo continuava a obra da liquidação do Brasil não haveria forças capazes de conter o seu desespero.

Póde, pois, alguem acreditar que o Sr. Antonio Carlos faça politica pinheirista na commissão dos cinco?

Roubou a gaveta e o dinheiro

A policia do 15° districto prendeu hoje Plinio da Silva, que arrombara uma gaveta de um caminhão de Francisco Fernandes, carregando com a gaveta e a quantia de 3$900, que ella continha.

Francisco Fernandes accusa o primeiro de ter a intenção de lesal-o em muito mais, pois sabia que o carroceiro tem deixado por diversas vezes na gaveta em questão, que fica á boléa do caminhão, maior quantia.

Plinio confessou o seu acto criminoso.

Um club de bilhares onde se joga em trajes de Adão

Diversos moradores da rua de S. Pedro procuraram hoje o 3° delegado auxiliar e apresentaram queixa contra um club de bilhares existente naquella rua, no predio n. 12.

Os queixosos dizem que os jogadores, em trajes de Adão, prolongam as partidas desde as primeiras horas da noite até alta madrugada, fazendo um grande barulho e prohibindo as familias da vizinhança de chegarem ás janellas de suas casas, devido á exhibição immoral a que se entregam.

A policia prometteu providenciar.

A guerra

Constantinopla deverá resistir aos alliados?

Não — diz von Sanders; sim — diz Enver-Bey

LONDRES, 4 (A NOITE) — Telegraphiam de Athenas:

«Noticias aqui recebidas de Constantinopla dizem que o sultão convocou o conselho de Estado, afim de discutir a situação.

A' reunião compareceu o general allemão von Sanders, que declarou estar a Allemanha disposta a defender os Dardanellos e o Bosphoro, para o que empregaria todos os esforços; entretanto, si esses esforços se tornarem inuteis e os alliados conseguirem passar os dous estreitos, será tempo perdido procurar defender Constantinopla.

O general turco Enver-Bey, tambem presente ao conselho, opina pela defesa tenaz da capital turca».

A visita do marechal Joffre ao rei Alberto alarma os allemães

LONDRES, 4 (A NOITE) — Sem que se saiba qual o motivo, a visita que o marechal Joffre fez ao rei Alberto, da Belgica, no seu quartel-general, determinou grande alarma no estado-maior allemão.

O kaiser fez retirar immediatamente o seu quartel-general de Lille e dirigiu-se apressadamente a Dinant, onde foi conferenciar com o general von Falkenhayn, e determinou uma nova distribuição de forças.

Entre Lille e o mar os allemães concentraram 700.000 homens.

Por que foram chamados os addidos militares americanos na Allemanha

LONDRES, 4 (A NOITE) — O "New-York Herald", commentando o facto de haver o governo dos Estados Unidos determinado o regresso dos officiaes americanos que serviam addidos ao Exercito allemão, affirma que isso é devido a não querer a Allemanha que os officiaes estrangeiros sejam testemunhas da paralysação do avanço dos exercitos allemães em ambos os theatros da guerra.

Os austriacos já não podem resistir aos russos

LONDRES, 4 (A NOITE) — Em Berlim já não se guarda segredo sobre o estado das tropas austriacas que combatem contra os russos.

Uma nota official, procedente da capital allemã e publicada no "Politiken", de Copenhague, confessa que os austriacos estão exhaustos e foram obrigados a retirar-se de Cisna e Berechnyorna, não podendo resistir ás tropas moscovitas nos Carpathos, agora reforçadas com as que sitiavam Permysl.

Écos do discurso do Sr. Carton de Viart

PARIS, 4 (Havas) — O «Journal des Debats» publica uma correspondencia de Liége em que se allude a certo topico do discurso proferido nesta capital pelo Sr. Carton de Viart, vice-presidente do conselho de ministros da Belgica, durante a sessão solemne com que o «American Club» celebrou o anniversario do nascimento de Washington, topico esse em que os allemães eram accusados de ter arrancado naquella cidade do peito de diversos cidadãos belgas uns distinctivos que estes traziam com a bandeira norte-americana.

A correspondencia do «Journal des Debats» não desmente a noticia, mas pretende attenuar-lhe a gravidade com a declaração de que os officiaes allemães responsaveis por semelhante acto foram pouco depois apresentar desculpas ao burgo-mestre de Liége.

Um communicado francez

PARIS, 4 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«A sudoeste de Perrone, continuamos a avançar com o auxilio de minas. Em Lassigny detivemos de um só golpe um ataque dos allemães.

Em Burn-Haupt, na Alsacia, repellimos dous ataques.»

As baixas russas em Memel foram insignificantes

PETROGRAD, 4 (Havas) — Annuncia-se officialmente que, por occasião da evacuação de Memel, na Prussia oriental, tiveram as nossas tropas 140 baixas, entre mortos, feridos e extraviados.

A offensiva russa nos Carpathos continúa victoriosa

PETROGRAD, 4 (Havas) — Communicado official do quartel-general do Exercito:

«A nossa offensiva continua a desenvolver-se com successo nos Carpathos, onde apezar da encarniçada resistencia dos austriacos, temos obtido constantes progressos, principalmente no desfiladeiro de Uszok.

Durante os combates que se travaram nesta região apprehendemos numerosas peças de artilharia e diversos comboios de munições, e fizemos cerca de sete mil prisioneiros.»

Confirmação de uma derrota dos austriacos

VIENNA, 4 (Havas) — Está officialmente confirmada a noticia da retirada das tropas austriacas da região situada entre Cisna e Berechnygorne.

Depois do baile...

Uma scena violenta

E appareceu mais um hollandez

São dous perigosos desordeiros o individuo conhecido pela alcunha de "Pedro Miseria" e Paulino Rego Mello, vulgo "Pequenino".

Hontem os dous encontraram-se no theatro Carlos Gomes, onde se realisava um baile a fantasia. Alta madrugada de hoje, quando ambos já bastante alcoolisados, surgiu entre elles uma contenda por causa de uma rapariga conhecida por "Catita", amante de "Pedro Miseria".

Os desordeiros sairam então do theatro e foram para a praça Tiradentes, onde entraram a trocar violentos insultos.

Em dado momento, "Pequenino", sacando de um revolver, procurou alvejar "Miseria", que entrou a correr.

"Pequenino" desfechou-lhe então varios tiros, a que "Miseria" respondeu tambem com outros disparos, não attingindo, porém, nenhum delles o alvo.

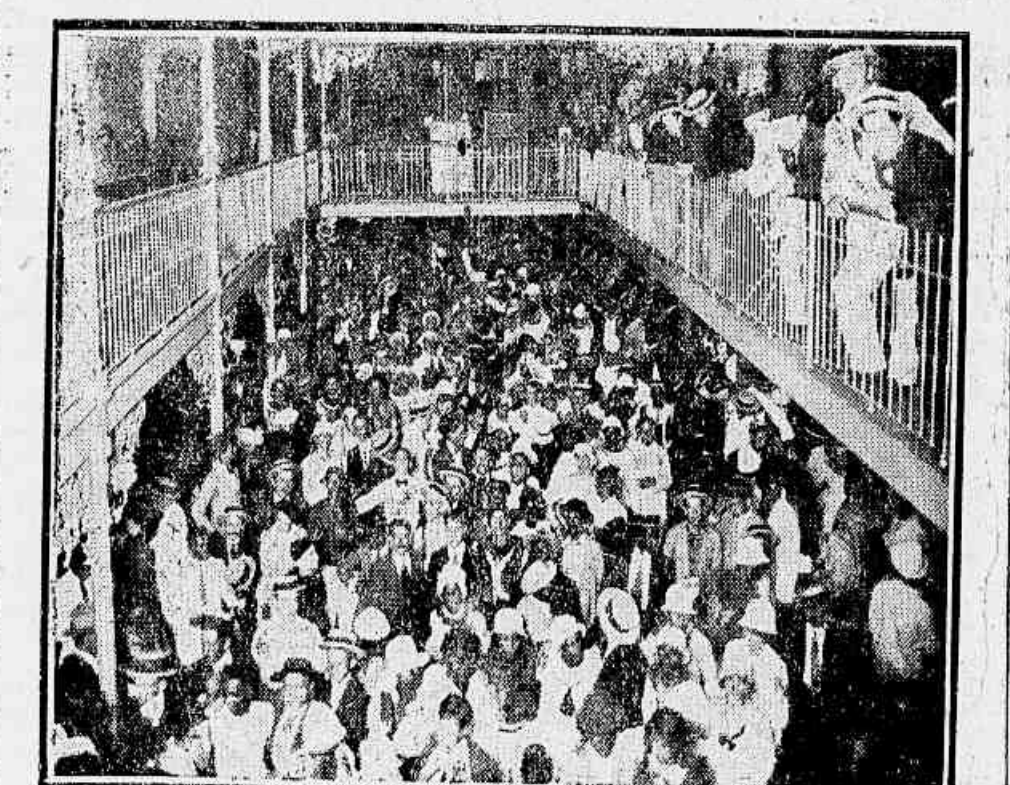
Estabeleceu-se então uma certa confusão, até que a policia do 4° districto prendeu os desordeiros.

Um dos projectis disparados foi attingir o musico Paschoal Pestana na perna esquerda, fazendo-lhe um ligeiro ferimento.

A Alleluia e a Paschoa carnavalescas

Os bailes de hontem tiveram grande concorrencia

E hoje andaram mascaras pela rua...

O baile do Bloco dos Viuvos, em Todos os Santos

O baile a fantasia no theatro Carlos Gomes

Decididamente só temos uma instituição por todos respeitada — o Carnaval. A Alleluia, apezar da crise, tomou quasi as proporções de um segundo Carnaval, quer entre as familias, quer na sociedade especial que costuma concorrer aos bailes publicos, só faltando, para que a repetição se verificasse, que houvesse uma batalha de confetti na Avenida. E o mais interessante é que da Alleluia, o furor carnavalesco extravasou para o Domingo de Paschoa. Hoje, em pleno dia, andavam mascaras pelas ruas da Cidade Nova!

A má organisação do nosso serviço telegraphico

INJUSTIÇAS E INCONGRUENCIAS

Por que não adoptar uma organisação mais conforme com as nossas necessidades?

Assignada por "Um telegraphista" recebemos a seguinte carta, cujas ponderações nos pareceram muito justas:

"Sr. redactor da A NOITE — O novo regulamento da Repartição Geral dos Telegraphos suggeriu-me as linhas abaixo, que, si julgardes aproveitaveis, pediria a sua publicação.

A R. G. T. é constituida no nosso democratico paiz de um modo perfeitamente aristocratico. Nella se encontram verdadeiras "castas" rigorosamente separadas pelas disposições regulamentares, com grande prejuizo para o serviço telegraphico e interesses do Thesouro, o que não existe em nenhum paiz monarchico do mundo onde este serviço seja bem organisado.

As "castas" são dos engenheiros, escripturarios e telegraphistas. Não ha estudo, merito, applicação ou antiguidade que eleve um telegraphista a chefe de districto ou sub-director. O telegraphista morrerá telegraphista. "Nec plus ultra"!

Os engenheiros dos Telegraphos são recrutados (quando são) da Polytechnica, onde não se faz o menor estudo de telegraphia. Entram para o Telegrapho em postos elevados construindo estações radiotelegraphicas, que na realidade são construidas pelos engenheiros estrangeiros Sratman Winkeln e Eikoff fiscalisando e dirigindo outros serviços "pela mão" do telegraphista da estação Séde, ou por um velho guarda-fio pratico no serviço das linhas.

A R. G. T., que ainda não conta 3.000 empregados, já tem 30 engenheiros-chefes, ao passo que a França, com mais de 30.000 empregados, faz o seu admiravel serviço telegraphico com 35 engenheiros formados pela sua Escola de Telegraphia.

Não é por falta de engenheiros, portanto, que o serviço telegraphico deixa tanto a desejar.

Os escripturarios entram para os Telegraphos mediante o conhecido concurso de praticante de secretaria, galgando todos os accessos até sub-director, sem pôr os olhos em um apparelho de telegraphia. Em contacto directo e continuo com a alta administração, elles gosam de maiores privilegios e regalias que os proprios engenheiros.

Quando alcançam os cargos de 1° e 2° escripturarios traduzem noticias de jornaes estrangeiros sobre telegraphia e gosam da fama de empregados competentes. Informam papeis sobre assumptos technicos e trafego telegraphico, fazem projectos de reorganisação do serviço e de novos regulamentos, sempre copiando os antigos que por sua vez já foram copiados, não esquecendo crear novos postos e propinas para si e os de sua classe, em detrimento das outras.

A admissão do futuro telegraphista é precedida de concurso egual ao dos escripturarios, devendo, porém, depois de approvado o candidato sujeitar-se a "um anno de pratica gratuita" no manejo dos apparelhos. Depois desta pratica o candidato é submettido a exame de telegraphia para ser então nomeado telegraphista de 5a classe.

O telegraphista póde ser promovido á 4a, 3a, 2a e 1a classes e telegraphista-chefe, onde terminará definitivamente a sua carreira de trabalhos diurno e nocturno sem as vantagens e honras dos escripturarios e engenheiros... Por que?

Com a tal organisação, Sr. redactor, não admira que o serviço telegraphico seja tão máo e "uma vergonha nacional", como já foi dito da tribuna parlamentar.

Na França, por exemplo (como em todos os paizes europeus), os funccionarios de qualquer classe ou categoria preenchendo as condições de um concurso são admittidos como alumnos da Escola Superior de Telegraphia. Só no fim de dous annos de grandes estudos theoricos e praticos os funccionarios-alumnos approvados poderão occupar os postos superiores, engenheiros inclusive, até os mais altos cargos da administração.

Note-se que no exame de admissão para a Escola se considera eliminado quem não fizer a prova de manipulação e recepção de Morse.

Para se aquilatar da importancia do estudo de telegraphia basta se saber que o grande sabio Henri Poincaré era membro do conselho e professor da Escola de Paris.

Por esta fórma os telegraphos francezes são constituidos exclusivamente de profissionaes telegraphistas, podendo qualquer funccionario concorrer a todos os cargos.

Por que razão o governo não organisa os nossos Telegraphos nos mesmos moldes dos seus congeneres europeus, onde estes serviços são modelares?"

As taes mutualistas

Uma queixa contra a Anniversaria Brasil

Depois da extincção das empresas Pichardo, tinham fatalmente que entrar em liquidação, as tambem celebres sociedades mutuas, do grupo que tinha á frente a celeberrima Previdente Dotal Brasileira, de gloriosa memoria. Uma queixa levada á policia, agora, confirma a justiça dessa campanha moralisadora, contra as falsas sociedades que com o rotulo de mutuas, não têm sido outra cousa sinão verdadeiras arapucas para apanhar o cobre dos incautos.

A Anniversaria Brasil, que vem funccionando na avenida Rio Branco n. 173, tem contra si uma queixa, na policia, dada por um dos socios mutualistas, Sr. José Joaquim Neves de Azevedo.

O Sr. Neves de Azevedo documenta a sua queixa, apresentando recibos pelos quaes prova ter pago cerca de um conto de réis, dando-lhe direito a receber premios desde fevereiro, premios esses que a Anniversaria Brasil não entregou até hoje.

Falta assim, essa sociedade, com os compromissos que assumiu, dando direito a entrar para o rol dos culpados.

O Dr. Osorio de Almeida, 2° delegado auxiliar, a quem foi dada a queixa, aconselhou o queixoso a que procurasse o delegado do 1° districto, que deverá abrir inquerito.

Os naufragos da vida

DUAS... TENTATIVAS

Maria Sebastiana, uma rapariga de 18 annos de edade, de côr preta, empregada como ama secca de uma familia residente á rua Gonzaga Bastos n. 217, brigou hontem com o namorado... e o resultado não se fez esperar.

Hoje, ás 12 horas, depois de haver pensado no "cruel abandono" a que fôra atirada pelo "ingrato", Maria resolveu suicidar-se.

Munindo-se de um vidro contendo iodo, a desditosa ingeriu toda a droga. Mas ao que parece esta não lhe foi agradavel ao paladar, e Maria entrou a gritar até que veiu a providencial Assistencia para pol-a fóra de perigo.

A policia do 16° districto teve conhecimento da "tragedia".

Outra scena semelhante occorreu ainda hoje, á mesma hora.

A protagonista foi Eulina Antonia Vicente, de côr preta, com 18 annos de edade, empregada á rua Magalhães Castro n. 15.

Como a sua "collega", Eulina brigou com o namorado... e zás! Embebeu as vestes em kerozene, ateando-lhes fogo.

Soccorrida, foi internada na Santa Casa com queimaduras do 1° e do 2° gráos por todo o corpo.

Alerta, credores do Thesouro!

Os credores de 1915 não devem ser pagos em letras

Hontem correu com a maior insistencia a noticia de que os credores da Fazenda Nacional, por fornecimentos feitos no trimestre de janeiro a março de 1915, isto é, do anno corrente, estão sendo pagos em letras do Thesouro. A noticia é positiva, e ha até quem garanta que constructores de obras têm recebido em tal especie. Como é possivel que nem todos conheçam a lei da receita, que autorisou a emissão de letras, é concebida nos seguintes termos: «Lei 2.919, de 31 de dezembro de 1914, art. 4°. Para liquidar o «deficit» do exercicio de 1914 e os dos exercicios anteriores, fica o governo autorisado, de accordo, com a lei n. 2.857 de 17 de junho de 1914, a fazer operações de credito no interior ou no exterior do paiz, podendo emittir titulos ordinarios ou de «natureza especial», com juros em papel ou em ouro, resgataveis como for mais conveniente em curto praso, assim como empregal-os na liquidação dos compromissos do Thesouro, agindo de accordo com as necessidades financeiras do paiz e devendo assegurar de modo efficiente o ulterior resgate dos titulos que forem emittidos.»

Assim, facilmente se verifica que sómente os credores até 1914 deverão receber os seus pagamentos em letras do Thesouro.

Cuidado com os ladrões!

A acção preventiva da policia

Nestes ultimos dias de grande movimento em nossa cidade, devido á Semana Santa, a Inspectoria de Segurança Publica organisou um serviço especial contra os ladrões das ruas, batedores de carteiras, "contistas", etc.

Na sua acção preventiva a Inspectoria prendeu nada menos de trinta amigos do alheio, encontrados nos pontos mais concorridos, que só esperavam o momento opportuno para agir.

Essa medida posta em pratica deu em resultado, na verdade, a diminuição de queixas de furtos praticados nesses dias, que, em outras occasiões, foram sem conta.

Entre os ladrões presos pela Inspectoria de Segurança contam-se Antonio Grefefe, Domingos Fanguido, Gabriel Gomes da Silva, Alfredo Morel, Luiz Maria, Francisco Martini e José Paes Góes, pouco conhecido da nossa policia.

São todos chilenos e argentinos ha pouco chegados.

A Paschoa no Monroe

Uma sessão de bobagem

A Camara dos Deputados teve, hoje, um aspecto inedito. Até ás 12 e 20 não havia comparecido ao Palacio Monroe o Sr. Astolpho Dutra, presidente daquella casa do Congresso e a quem cabe a sua presidencia em virtude do artigo 14 do Regimento Interno.

Não compareceram, tambem, os Srs. Soares dos Santos e Collares Moreira, a quem, segundo o disposto no mesmo artigo, poderia caber a presidencia.

A' vista do que occorria o Sr. Joaquim de Salles, primeiro secretario interino, durante as sessões preparatorias, assumiu a direcção os trabalhos, secretariado pelo Sr. Gilberto Amado, quarto secretario. Como não estivessem presentes os demais membros da mesa o Sr. Joaquim Salles convidou para exercer as funcções de secretario o Sr. Augusto do Amaral, que leu a acta da vespera, que foi approvada sem debate.

Não tendo a commissão dos cinco apresentado qualquer trabalho relativo á missão que lhe incumbe regimentalmente, o Sr. Joaquim de Salles encerrou a sessão, designando para amanhã a mesma ordem do dia de hoje.

No recinto se encontravam poucos deputados: os Srs. Prudente de Moraes Filho, Raphael Pinheiro, Costa Rego, Figueiredo Rocha, Raul Veiga e Ramiro Braga.

O MOMENTO

Imposto de consumo

E' digno de menção o movimento de protesto que se está acentuando no comercio, contra excessos de rigor no sistema de cobranço de imposto de consumo, excesso que redunda em grandes prejuizos. Evidentemente o processo pelo qual se está fazendo essa cobrança ao comercio importador é defeituozo. Os retardamentos que ele cauza ao importador são de natureza a trazer-lhe imensos prejuizos, que certamente não ficarão integralmente sobre os comerciantes mas virão ter tambem, por uma natural descarga, ao bolso do consumidor. Já o imposto de consumo reprezenta um agravo não pequeno ao consumidor, creado que foi por ocazião da terrivel crize de 1897 e nunca mais retirado do sistema tributario nosso. Si ainda na sua aplicação se permitirem excessos evidentemente abuzivos, como os que o comercio importador atribui ao atual fiscal desse imposto na Alfandega, então ultrapassam-se os limites do imposto para cair nos da exploração.

Imposto é uma carga legal com que, em proveito da coletividade, se onera parceladamente cada grupo dos que nela dezenvolvem atividade.

Mas imposto não é exploração nem abuzo. Impôr nos limites da lei é um fato aceitavel. Forçar, porém, as circumstancias para impôr além desses limites, não é impôr, é extorquir. As cauzas alegadas pelos comerciantes importadores contra o fiscal do imposto de consumo na Alfandega seriam de natureza, em qualquer outro paiz, a fazer pelo menos fiscalizar atentamente o modo de ajir desse funcionario, quando não se chegasse a substituil-o. O funcionario que tem funções fiscais e que tem propinas pelas multas que lança nas contravenções, preciza ter uma conduta muito clara e nitida para não dar direito a suspeitas dezhonrosas, e não consentir que se atribua á acção do Estado o carater de uma extorsão. Infelizmente é esse o aspeto que está tomando na Alfandega a cobrança do imposto de consumo. — MAURICIO DE MEDEIROS.

SCENAS DA POLICIA

Um homem atira-se da "Bastilha" á rua, e não morre!

Todo mundo queria prender o homem depois que elle ficou desarmado. Um paisano tinha-lhe tomado o revólver, por trás, emquanto dous outros seguravam-n'o fortemente. Antonio Rocha, meio bebido, excitadissimo, transbordava de odio e de protestos.

Antonio Rocha

A casa 104 da rua Senador Euzebio estava em polvorosa.

De fóra chegaram mais guardas civis e mais soldados de policia.

A' porta ajuntou gente.

A massa de curiosos crescia.

Cruzavam as perguntas e as respostas, todas incertas.

Já se dizia na esquina, muito distante, que o caso era de assassinato.

Os bondes passavam e os passageiros ficavam de pé, olharem para trás, não vendo nada.

Depois, a massa refluiu e foi aberta uma grande ala e o Antonio Rocha, meio carregado, meio arrastado, foi levado para a delegacia do 14° districto, conhecida por «Bastilha».

O delegado estava na sua sala de audiencia, exactamente a que fica no segundo andar, na frente da rua.

Quem olha lá de cima fica tonto. E' grande a altura.

E' ali o mirante da «Bastilha».

— Tragam o bicho, disse o delegado vendo entrar a turba, escadas acima.

E á uma voz, todos os detentores disseram:

— Quiz matar o companheiro Casemiro de Almeida, e ainda por cima resistiu.

O preso foi deixado afinal, offegante, suado, amarrotado, deante da mesa do delegado.

— Então seu patife, então seu canalha, quizeste matar o outro?

— Eu?

— Tu sim, tu, bandido! Que merecias agora?

— Saberá Vossa Senhoria...

— Cale-se. Nem pio: rugiu a autoridade. E virando-se para a turba:

— Que é do morto?

— Elle não chegou a matar, disseram.

— Não dei tiro em ninguem. Não tenho arma nenhuma.

— Cale-se! Aqui mando eu, seu vagabundo, seu... seu... Metta esse bruto no xadrez.

Antonio Rocha olhou colerico em redor, mantendo á distancia os guardas da «Bastilha». Depois, num gesto, tentou afastar os seus detentores.

Todos correram a elle.

Antonio Rocha, porém, vendo-se perseguido, tratou de fugir de qualquer maneira dali e, encontrando aberta uma sacada, atirou-se por ella afóra.

Houve um momento de estupefacção, emquanto lá embaixo se ouvia o baque surdo do corpo do Rocha, batendo na calçada.

Da rua, subia um clamor demorado.

— Morreu! Morreu!

Passada a confusão, verificava-se que Antonio Rocha, tendo caido sobre a rede de fios telephonicos, amortecera a quéda, chegando assim á calçada, menos violentamente.

Tinha ainda a cabeça ensanguentada e diversas excoriações.

Parecia um milagre.

Chamaram a Assistencia e o pobre homem foi medicado e levado para a Santa Casa.

A victima é empregada da Limpeza Publica.

E assim foi a Alleluia na «Bastilha».

A Mi-Carême de 1915

Está se realisando com todo brilhantismo o grande festival organisado pelo nosso collega da redacção da "A Epoca", Dr. Wilton Morgado, o popular "João da Gente". Além dos festejos populares que terão logar á noite no Riachuelo e no Meyer, com batalhas de "confetti" e grande corso de carruagens com valiosos premios offerecidos pelas casas Fiel, Henrique, Socialista e Sapataria Modelo, do Riachuelo, sahiu á tarde, da rua Vinte e Quatro de Maio, em frente á rua Diamantina, no Riachuelo, o grande prestito da Rainha da Mi-Carême de 1915, que ficou assim organisado: commissão de frente vestida a rigor, bandas de clarins e musica do 1° regimento de cavallaria do Exercito, linda allegoria "Arte, Graça e Bellesa", carro á "Daumont" com a Rainha da Mi-Carême senhorita Dulce Gitahy, "landaulet" do Sr. Eurico Fernandes, seis "landaus" com as princezas e um "landau" com as Damas de Honra.

Carro á "Daumont" do Club dos Fenianos, outros com socios do mesmo club, "landau" do Club de Cascadura, outros com familias, carros com os Clubs Pingas, Pepinos, Paladinos Carnavalescos, Promptos de Ramos, Furrécas de Santa Cruz, "landau" da Companhia Socialista, auto do coronel A. I. Pereira da Cunha, "landau" dos Srs. José e Francisco Fernandes, "landaus" dos Clubs Democraticos, Diplomata-Club, Fenianos e Democraticos de Madureira, Blócos dos Cosinheiros do Meyer, Brejeiros de Engenho Novo e carros com familias suburbanas.

2a parte — Club Sportivo de Equitação — Bandas de clarins e musica da Brigada Policial, "landau" do Terpsychore-Gremio, "landaulet" do Club Vinte e Quatro de Maio, Blócos Roseos Pierrots, Socialistas, Rosas do Meyer, Miudinhas, familias Paiva Junior e Octavio Vianna, Clubs Heróes e Estrella da Piedade, Major Avelino de Andrade e Augusto Gomes de Queiroz e muitos carros com familias e o Club Progressistas Suburbanos; Companhia Cervejaria Brahma em "landau" com os Srs. Alfredo Wendler e A. Thompson.

O prestito é fechado por dous paineis espirituosos que estão publicados no "puff" da "A Epoca".

E foi roubando...

Encontrou a policia

Acabou preso

Francisco Fabiano da Silva, entendeu hoje de fazer uma «limpeza» em regra na casa á rua Clapp n. 52, onde existe uma barbearia e casa de commodos.

Começou por furtar de José Augusto da Silva a quantia de 322$000.

Com o dinheiro, faltava-lhe no entanto uma roupa decente.

Furtou de Maximino Albuquerque Mina um terno de roupa; quando procurava um chapéo e umas botinas, encontrou a policia do 5° districto, sendo preso e autuado na delegacia.

E não furtou mais nada...

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Os ladrões continuaram hoje a roubar outro predio!

Em pleno dia e no centro da cidade

Um gravissimo perigo para todo um quarteirão

Um aspecto da casa que está sendo roubada pelos ladrões

Bem razão tinhamos nós quando, ha poucos dias, noticiando que os ladrões haviam «mudado» um predio abandonado á rua Senador Dantas, esquina da ladeira do mesmo nome, dissemos que os ladrões já não escolhiam mais o que furtar.

Este não foi um caso isolado. Em identicas condições ha na cidade, bem no coração da cidade, em um trecho movimentado, commercial, um outro predio, vasio, que aos poucos vae sendo mudado, vae desapparecendo.

Está elle situado no beco de Bragança n. 36, entre as ruas da Quitanda e Primeiro de Março.

Ainda hoje, já depois do meio dia, varios populares curiosamente permaneciam ante esse predio, já sem portas, a commentar o que quer que fosse, espiando o interior. Approximámo-nos e então soubemos que momentos antes de lá sairam individuos suspeitos com um fardo regular, os ultimos canos de chumbo que ali existiam.

E sem cerimonia e de dia claro!

Mais curiosos que todos os que ali se achavam, entrámos no tal predio já em ruinas. Lá dentro já não havia quasi nada; apenas paredes em inicio de derrocada. Tudo que era de madeira fôra retirado.

Não ha assoalho nem ha tecto em ambos os andares. Pelas paredes, onde outr'ora estavam collocados os portaes, varios tijolos retirados indicavam que vão agora ser «mudadas» as paredes. Lá para o interior, em uma parede de meiação com o predio contiguo, de n. 34, ha um grande buraco. Soubemos que por ali ha dias passaram os ladrões para o numero 34, um estabelecimento commercial, de onde furtaram valores em dinheiro, guardados em um cofre que arrombaram.

E o mais interessante é que em todo o pavimento terreo, pelo chão, ha um amontoado de palhas, papeis sujos, jacás velhos; um phosphoro acceso, atirado a um canto por mão perversa, depois que no predio já nada mais houver para roubar, e um quarteirão inteiro será devorado pelo incendio, apavorante, porque o tal estabelecimento ao lado, tambem visitado pelos ladrões, é um deposito de oleos e inflammaveis, pertencente á firma Lafayette & C.

Então, a quem se deverá attribuir a tremenda culpa de tamanha desgraça? A' policia, que não póde desvendar «certos mysterios», sem o concurso da imprensa, ou ao proprietario do predio, que, a despeito de todas as posturas municipaes, cruzou os braços ante o deploravel estado da «sua propriedade»?

O Carnaval na Paschoa!

Mascaras percorreram as ruas durante o dia

Dois instantaneos de hoje

Referindo-nos ás festas carnavalescas, de hontem, dissémos, em outra pagina, que até hoje, em pleno dia, houve pessoas fantasiadas que percorreram diversas ruas da cidade, com a permissão tacita da policia. Podemos agora accrescentar que os mascaras foram em não pequeno numero. O nosso photographo póde documentar esse interessante phenomeno.

HA, ENTRETANTO, UM INCIDENTE COM UM «INDIO»

O 2º delegado auxiliar, ao sair hoje de sua delegacia, declarou que era permittido andarem mascaras pelas ruas.

O 3º delegado auxiliar, porém, que o substituiu hoje, na Central da Policia, resolveu que não fosse permittida tal cousa.

Dahi a grande confusão, que se estabeleceu nas delegacias districtaes.

Em todo caso, os mascaras entraram a perambular livremente pelas ruas.

O proprio Dr. Costa Ribeiro, delegado do 5º districto, da janella de sua delegacia, no Rocio, viu, com prazer, passarem varios diabinhos, pierrots, dansarinos, morcegos, balisas, apaches, etc.

Houve um momento, porém, em que o Dr. Costa Ribeiro, furioso, gritou pela guarda.

— Que foi? Que foi? perguntaram os commissarios.

— Aquillo! Peguem-n'o e queimem-lhe as pennas.

O que o Dr. Costa Ribeiro tinha visto era um indio, exactamente o «indio» que nós photographámos; e o Dr. Ribeiro, homem de civilisação requintada, detesta esta especie de gente.

Fel-o, portanto, prender e só a muitos pedidos não lhe queimou a plumagem.

Em todo caso, mandou-o para casa, afim de mudar de roupa.

Quando o indio saiu acompanhado por um civil, houve um grande escandalo.

E uma multidão de dominós, diabinhos, etc. seguiu o enorme cortejo de populares que fez questão de acompanhar o infeliz Arariboia.

DESHUMANO!

Os casos das creanças, abandonadas vão se repetindo.

Ainda hoje, quando era maior o movimento de visitantes na Santa Casa, appareceu naquelle pio estabelecimento uma creoula, levando ao collo uma creança, visivelmente enferma.

Essa mulher, que apparenta ter 25 annos, trajava blusa lisa, saia azul e calçava chinellos, procurava quasi que á viva força, que uma ou outra pessoa, tomasse conta da filha por um momento, emquanto ella iria á 27ª enfermaria levar duas velas para o seu altar.

Ninguem queria acceitar o entezinho que de olhos virados e braços e pernas paralysados morria lentamente sem um gemido, um chôro que revelasse uma esperança de cura.

Por fim, a muito custo a tal creoula conseguiu que uma visitante, a menor Dorvalina de Lourdes, com 17 annos e residente á rua Tenente Costa 190, no Meyer, tomasse conta da filha.

E foi-se sem que ninguem mais a visse.

Debalde a menor Dorvalina, com a creança a morrer-lhe nos braços, esperou que a desnaturada mãe voltasse para receber a sua filha que aos poucos expirava.

Cançada de esperar, Dorvalina quiz entregar a creança á Santa Casa, que não a quiz receber, determinando o medico da portaria, Dr. Rogerio, que fosse ella internada no Hospital de São Zacharias.

A administração deste, sabendo da historia da abandonada, declarou que só receberia a creança mediante uma guia da policia.

Como já tivessem decorrido tres horas, sem que uma providencia fosse tomada, a menor Dorvalina tomou o alvitre de levar a creancinha, antes que em seus braços morresse, ás autoridades policiaes do 5º districto.

A policia do 5º districto passou a guia exigida no Hospital São Zacharias, sendo afinal recolhida ali a pobre enferma.

Os amigos da Allemanha querem abandonal-a...

A Italia pretende reconquistar palmo a palmo o territorio italiano em poder do estrangeiro

PARIS, 4 (A NOITE) — O correspondente do «Morning Post» em Roma affirma ter ouvido de um membro influente do ministerio italiano a declaração de que a Italia não fará guerra de conquista, mas pretende reconquistar palmo a palmo até a ultima aldeia em que se fale italiano e onde preponderar o elemento ethnico italiano.

E' formidavel a agitação popular na Austria e na Turquia

Serias desordens nas ruas de Vienna e de Constantinopla

O odio á Allemanha augmenta dia a dia

PARIS, 4 (A NOITE) — O correspondente do «Morning Post», em Roma, telegraphou para o seu jornal dizendo que da fronteira austriaca chegam noticias dizendo que em Vienna tem se dado nestes ultimos dias as mais violentas manifestações contra a guerra.

A noticia da capitulação de Permysl excitou violentamente a população que durante tres dias percorreu as ruas, em numerosos grupos, gritando «abaixo a guerra», «abaixo o estado-maior», abaixo o Exercito» e outras phrases sediciosas.

O mesmo jornal publica um telegramma de Athenas, datado de 3 do corrente, e no qual conta que o movimento anti-allemão tornou-se tão intenso na Turquia, que a Sublime Porta viu-se obrigada a pedir a intervenção das autoridades religiosas, que receberam ordem de pregar nas mesquitas as vantagens e a necessidade da amisade da Allemanha.

Essa providencia, porém, deu resultados funestos; as mesquitas foram theatro de scenas inauditas. Os fieis interrompiam os sermões gritando: «A Allemanha nos desgraça!» As autoridades tentaram restabelecer o silencio e invadiram as mesquitas. Os populares sairiam então aos bandos pelas ruas, commettendo serios desatinos.

Estas noticias causaram aqui e em Londres a maior sensação.

Os allemães puzeram a pique um cargueiro norueguez

PARIS, 4 (A NOITE) — A equipagem do cargueiro norueguez «Nor», chegada hontem a Londres, conta que, no dia 31, o seu navio foi atacado por um submarino allemão que o poz a pique.

O navio estava carregado de madeira. Os allemães deram 10 minutos aos marinheiros para abandonarem o navio.

O submarino em questão é o «U 10», o mesmo que poz a pique ante-hontem, o vapor inglez «Southern Sea», que ia de Londres para Liverpool.

O torpedeiro «Flirt» conseguiu salvar cinco pessoas da equipagem desse navio; nove morreram afogadas.

A Austria pede explicações á Italia

A resposta do Sr. Salandra

PARIS, 4 (A NOITE) — Alguns jornaes noticiam que a Austria, inquieta com as medidas militares tomadas pela Italia, pediu explicações ao governo desse paiz e que o Sr. Salandra respondeu immediatamente dizendo que as referidas medidas militares não constituem uma ameaça a quem quer que seja e que são uma simples precaução, justificada pelo estado actual da Europa.

O anarchismo e a guerra

A conferencia de hoje no Centro Gallego

Estava marcada para hoje, ás 15 horas, no salão do Centro Gallego, a conferencia do Dr. José Oiticica, cujo thema era «O anarchismo e a guerra», assumpto muito vasto, que foi tratado com carinho e sob varios aspectos, tendo o orador empolgado o auditorio.

A' hora marcada o salão já estava repleto e o conferencista era anciosamente esperado.

Ao iniciar a sua conferencia o Dr. Oiticica foi saudado por uma salva de palmas.

E teve inicio a conferencia.

O orador, principiando a sua dissertação, se propõe a discutir a attitude de Kropotkine perante a actual guerra européa. Esse grande luminar do anarchismo aconselhou aos anarchistas a pelejarem a favor dos alliados, contra o militarismo allemão, declarando que a Internacional deve incluir no seu programma a defesa das pequenas nações contra as grandes.

Para combater essa opinião diametralmente opposta a todos os principios, do anarchismo, o orador aventa as seguintes questões: a) si o proposito real da Inglaterra, da França e da Russia, é defender o mundo contra o militarismo allemão; b) quaes os factores do militarismo allemão e sua comparação com os demais militarismos; c) si a guerra destruirá o militarismo européu; d) si a idéa de Kropotkine resolve o problema.

Sem o estudo consciencioso e documentado das tres primeiras proposições não é possivel estudar a ultima.

O orador declara não poder em uma só conferencia estudar todo o assumpto. Fará uma série e se propõe na primeira a estudar a historia das guerras inglezas, para descobrir os moveis tradicionaes dellas.

Estuda as guerras do fim do seculo XVI até o fim da guerra dos Sete Annos, mostrando como em todas essas guerras européas sempre appareceu claro o proposito inglez de destruir o imperio colonial hespanhol e o francez.

Na proxima conferencia examinará as demais guerras até hoje e contará a historia das guerras coloniaes na America e na India.

O orador foi muito applaudido.

O MOMENTO POLITICO

Como foi recebida a commissão dos cinco?

Pinheiristas e anti-pinheiristas acham-na magnifica... por emquanto

Nada ha de mais importante, actualmente, no mundo politico, do que a commissão dos cinco, hontem nomeada pelo Sr. Astolpho Dutra, presidente da Camara dos Deputados, para julgar da legitimidade dos diplomas dos deputados que devem constituir a nova legislação republicana.

Seria curioso ouvir alguns politicos sobre a impressão causada pela escolha dos nomes que figuram na commissão dos cinco e sobre a sua significação politica.

De quantos se manifestaram sobre o assumpto, nem um, ao menos, declarou lhe desgostar a commissão... Pudera, si della depende a sorte dos candidatos ou dos seus correligionarios ou dos seus amigos.

O Sr. Francisco Bressane, de Minas, que se achava em companhia do Sr. Domingos de Figueiredo, diplomado pelo 4º districto desse Estado, nos disse: "A impressão que a nomeação da commissão causou foi magnifica; foi a melhor possivel. Dadas as condições do momento, a situação politica, não podia ser melhor a escolha dos nomes que nella figuram. Tem-se assim a certeza de que o reconhecimento vae ser feito com honestidade.

— O contrario, portanto, do que se fez da vez passada, atalhámos.

— Sim, você tem razão. O contrario do que se fez da vez passada, concluiu, risonho, o Sr. Bressane.

O Sr. Salles Filho, candidato pelo 2º districto desta capital, nos respondeu:

— Mas eu é que quero a impressão de vocês sobre a commissão. Vocês são jornalistas, estão a par de todos os acontecimentos, sabem de todas as novidades... Que tal acham a commissão ? Boa, não ? Tem-se esperança de que o reconhecimento vae correr bem, não é assim ?

Eu estou, disse-nos o deputado carioca, bem impressionado com a sua escolha: dous do Pinheiro, dous da Colligação e um que não é do Pinheiro. Está bem, acho-a muito bem.

O Sr. Prudente de Moraes Filho:

— Todo mundo acha a commissão dos cinco magnifica. Ella está bem, mas não é por estar que a acham. Acham-n'a magnifica como acham egualmente magnificas todas as commissões de inquerito, até que ellas terminam os seus pareceres. Depois, sim, haverá quem ache má, ou quem ache pessima a organisação dessas commissões; agora, porém, que todos dependem della... quem terá a coragem de condemnal-a ? Não acha que seria, pelo menos, "impolitico", gryphando a palavra? Naturalmente. E' isso mesmo.

E o Sr. Carlos Peixoto accrescenta:

— Dão tanta importancia á commissão dos cinco, em uma época angustiosa como a que atravessamos, de crise finaceira, de crise politica, de crise de caracter! Acaso depende della a nossa restauração, a nossa rehabilitação sob qualquer desses pontos de vista ?!...

Discutem-n'a os jornaes, discutem-n'a os politicos. E levamos tanto tempo a conjectural-a, perdendo assim todo esse tempo com provisões de nenhum valor pratico.

Não ha duvida que este nosso paiz é maravilhoso!

O Sr. Antonio Muniz, "leader" da bancada bahiana, assim se manifesta:

— A commissão dos cinco ? Para nós não podia ser melhor. Desejavamos uma commissão que tomasse a lei e a verdade para o desempenho das suas funcções. E a que foi nomeada inspira-nos, a nós da Bahia, a maior confiança. E, porque não, si nella figuram homens todos de valor moral e tres amigos nossos ?

O Sr. Augusto do Amaral, de Pernambuco:

— A commissão dos cinco não podia ser outra. Agradou a todo mundo e a todos inspira confiança, não havendo receio da sua conducta. Ella vae agir com elevação e de accordo com a lei.

A nós, a entrada de um companheiro de bancada, dos mais distinctos, para a commissão, nos é particularmente agradavel.

Quanto, porém, ao pleito em Pernambuco, elle é licito e honesto, de tal fórma que qualquer commissão seria obrigada a reconhecel-o assim.

O Sr. Raphael Pinheiro, da opposição bahiana, correligionario do Sr. Luiz Vianna, replica-nos:

— Muito boa a commissão. Accusavam o Pinheiro de intolerancia e elle não podia dar prova mais ampla do contrario do que organisando a commissão como fez.

Vocês da imprensa, referindo-se ao Sr. Costa Rego, aproveitam-se para, a proposito, metter-lhe o páo. O gaucho velho, porém, andou bem, aliás como sempre, rematou o Sr. Raphael Pinheiro.

O Sr. Figueiredo Rocha, candidato não diplomado por esta capital:

— A commissão dos cinco é mais uma derrota do Pinheiro. A mim ella não affecta. Vou contestar o pleito do Districto junto á commissão de inquerito e demonstrar que fui eleito em segundo logar com oitocentos e poucos votos, tendo o Irineu obtido mil e setecentos. Já, porém, mandei á commissão dos cinco uma exposição detalhada, sobre a qual desenvolverei a minha contestação. Tenho documentos de sobra para deixar evidentes as minhas affirmações: boletins, editaes, certidões, etc.

O Sr. Annibal de Toledo, do Matto Grosso:

— Não se podia desejar nada mais do que a constituição da commissão tal qual se fez. Parece que ella agradou a todos os paladares. Acham que é assim ?

O Sr. Ephigenio de Salles, do Amazonas:

— A commissão dos cinco foi organisada com o maximo criterio. O presidente da Camara teve o cuidado de não desagradar a quem quer que fosse, procurando conciliar todos os direitos e todos os interesses em jogo. Fez como bom mineiro que é, e como politico habil que reconhecemos ser.

O Sr. Marcolino Barreto, de S. Paulo:

— A commissão ? Póde escrever no seu jornal: muito boa, optima, magnifica. Nada mais posso dizer.

O Sr. Raul Veiga, do Estado do Rio:

— Não podiamos desejar outra cousa sinão uma commissão de homens integros, como a que foi nomeada.

O Sr. Ramiro Braga concordou com o seu collega de bancada.

O Sr. Octavio Mangabeira, da Bahia:

— Você póde dizer que a commissão dos cinco foi nomeada de modo a agradar a toda gente. Nós, estamos muito satisfeitos.

O Sr. Francisco Valladares, de Minas:

— Está bem. A commissão está bem.

O Sr. Monteiro de Souza, do Amazonas:

— Muito boa a commissão. E' a impressão geral.

O Sr. Moreira da Rocha, do Ceará:

— A commissão dos cinco, que está muito bem organisada, terá que conhecer do caso do Ceará, onde os acciolystas falsificaram as assignaturas dos presidentes e dos membros das juntas apuradoras. Provaremos isso com photographias e com outros documentos. Nunca se viu uma cousa assim.

O Sr. Augusto de Lima, de Minas:

— As circumstancias do momento aconselharam a organisação da commissão dos cinco tal qual foi feita.

— O Sr. Raul Alves, da Bahia:

— Diga na sua gazeta que a Bahia está satisfeita com a commissão dos cinco. Achamol-a muito boa.

O Sr. Floriano de Brito, desta capital:

— Era o que devia ser. Você não leu as declarações do Pinheiro ?

O Sr. Costa Rego, de Alagoas:

— Esplendida. E melhor ainda si declarar liquido o meu diploma...

Um deputado nortista, que nos pede não desvendarmos o seu nome:

— A commissão dos cinco foi, não ha duvida, um golpe no Pinheiro. Elles, os situacionistas, disfarçaram a cousa muito bem: dous do Pinheiro, dous contra e um neutro... Esse neutro, porém, é neutro... contra o Pinheiro.

Pela minha parte ficarei satisfeito de não ter o meu diploma liquido. Será muito melhor, pois não serei sorteado para as commissões de inquerito. Si o fosse teria de me definir, e era o diabo...

A Colligação conta reconhecer, logo, Minas, S. Paulo, Pernambuco, e o primeiro districto da Bahia. E o P. R. C. ? O P. R. C. só póde contar com o reconhecimento immediato do Rio Grande do Sul e de um ou outro pequeno Estado.

Já o criterio de só considerar liquidos os diplomas que emanarem de juntas legalmente presididas e funccionando com maioria de membros legaes vem annullar os diplomas de varios candidatos do P. R. C. e pôr fóra de combate varios Estados, talvez sete.

Ora, a Colligação vae negociar o reconhecimento nelles. O Cincinato é fino como lã de kagado. E o Borba ? A sua entrada para a commissão foi um golpe rude no Pinheiro. E' a affirmação da força do Dantas. O que será, pois, do reconhecimento no Estado do Rio ? Presumo que determinará a victoria do Nilo.

O Pinheiro quer disfarçar o "tranco", mas a verdade é que elle foi forte por demais...

Os Srs. Buarque Nazareth e José de Moraes, do Estado do Rio, tambem acharam magnifica a commissão dos cinco.

O Sr. Cesar Vergueiro, de S. Paulo:

— A commissão é de primeira ordem.

O Sr. Alfredo Ruy:

— A impressão que eu tenho sobre a commissão dos cinco é a de que ella vae cumprir criteriosamente os seus deveres. Desde que estou na Camara nunca vi os trabalhos do reconhecimento de poderes iniciarem-se com tamanha regularidade. Vae tudo muito bem.

A partida do coronel Clodoaldo

O Sr. presidente da Republica fez-se representar hoje no embarque do coronel Clodoaldo da Fonseca, governador de Alagoas, pelo seu ajudante de ordens capitão Carlos Silveiro Eiras e do ministro da Justiça pelo seu assistente militar, tenente-coronel João Augusto da Costa.

Não tinha o que roubar, roubou os vasos do jardim

Os ladrões sentem os effeitos da crise. Appellam para tudo, até para os vasos dos jardins.

Hoje uma dessas victimas da falta de que roubar, foi ao jardim da casa n. 715 da avenida Maracanã, residencia do Sr. Alfredo Lendolf, e roubou dous vasos com plantas do custo de 100$000.

Do caso foi dada communicação á policia do 15º districto, que está a procura do homem da capa preta.

Um vapor hollandez explodiu no mar do Norte

PARIS, 4 (A NOITE) — O vapor hollandez «Schieland» explodiu no dia 2 no mar do Norte. Parte da equipagem foi salva e já desembarcou em Hull.

Inaugura-se a estação sportiva

As corridas de hoje no Jockey-Club

Um aspecto da «pelouse» do Jockey-Club

O Jockey-Club, com o maximo brilho, inaugurou hoje a estação hippica de 1915.

Foi este o resultado das corridas:

1º pareo — 1.000 metros — correram: Guido Spano (L. Araya), David (D. Ferreira), Kalixtro (J. Lemos), e Asseguá (Torterolli).

Venceu Guido Spano, em 2º David.

Poules 14$500. Duplas 13$700. Tempo 66" 3/5.

Ganho facilmente por cabeça.

2º pareo — 1.450 metros — Correram: Juren (Marcellino), Joliette (Torterolli), Nelson (George), General Popoff (L. Suarez), Black Witch (C. Ferreira), Barcelona (Le Mener), Durian (D. Ferreira), Democratica (H. Coelho).

Venceu Durian, em 2º Joliette.

Poules 51$000. Duplas 61$700. Tempo 94" 3/5.

Ganho facil por tres quartos de corpo.

3º pareo — 1.609 metros — Correram: Brutus (D. Croft), Bambina (J. Coutinho), Zelle (Le Mener), e Romilda (Marcellino).

Venceu Bambina, em 2º Brutus.

Poules 54$000. Duplas 44$500. Tempo 102" 2/5.

Ganho com esforço por meio corpo.

4º pareo — 1.450 metros — Correram: La Schiava (L. Araya), Belle Angevine (Alex. Fernandez), Cacilda (D. Ferreira), Make Money (D. Croft), Minas Geraes (Lourenço Junior), e Araguaya (D. Suarez).

Venceu Belle Angevine, em 2º La Schiava.

Poules 83$500. Duplas 124$300. Tempo 94" 2/5.

Ganho bem por um corpo.

5º pareo — 1.609 metros — Correram: Togo (H. Coelho), Conquistadora (Torterolli), Disturbio (L. Araya), Dreadnought (Cuypers), Demonio (D. Suarez), e Diamant (D. Croft).

Venceu Disturbio, em 2º Dreadnought.

Poules 17$000. Duplas 37$000. Tempo 101".

Ganho firme por um corpo.

6º pareo — 1º logar, Ornatus; 2º, Mont-Blanc.

Poules, 25$600. Duplas, 17$100. Tempo, 133',4.

7º pareo — 1º logar, Campo Alegre, 2º, Maipu'.

Poules, 30$700. Duplas, 50$000. Tempo, 102',3.

Movimento geral das apostas, 88:922$000.

COMMUNICADOS

Brasilina do Valle Cabral (Nictheroy)

Anna, Mathilde, Clotilde e Joaquim do Valle Cabral e familia (ausentes), João dos Santos Cardoso e senhora, Jayme e Joaquim dos Santos Cardoso e senhoras, Henrique Maria do Amaral e senhora participam o fallecimento de sua prezada irmã, cunhada, tia e madrinha, Brazilina do Valle Cabral, hoje, ás 4 horas da manhã, em sua residencia á rua José Bonifacio, villa Valle Cabral, S. Domingos, convidando a todos os que a queiram acompanhar á ultima morada, hoje domingo, 4 do corrente, ás 5 horas da tarde, confessando-se desde já summamente gratos.

Dr. Alberto Macedo de Azambuja

Luiza Rocha de Azambuja e filha, capitão-tenente Mario Rocha de Azambuja, senhora e filhos, doutorando Nelson de Azambuja, Dr. Luiz de Lacerda senhora e filhos, major Pedro de Assis e senhora, Carlos Azambuja Varella (ausente), capitão João Gualberto da Rocha e senhora, viuva Dr. Eduardo de Azambuja, os tios, sobrinhos e mais parentes convidam os amigos do seu fallecido esposo, pae, sogro, avô, cunhado, sobrinho e tio DR. ALBERTO MACEDO AZAMBUJA a assistirá missa de 7º dia que será celebrada segunda-feira, 5 do corrente, ás 9 1/2, na egreja de S. Francisco de Paula. Desde já se confessam agradecidos.

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA Agencia Americana

LONDRES, 4 — Segundo a opinião geral, nesta capital, o ataque ao forte servio de Volandova, pelos bulgaros, indica que a Bulgaria, contrariamente ás affirmações feitas até agora, decidiu-se a tomar parte na actual guerra européa ao lado dos allemães e austriacos.

LONDRES, 4 — Um telegramma de Roma, diz que as forças austriacas rodeiam o Montenegro, occupando todas as montanhas mais altas. As communicações com o Montenegro, pelo Adriatico, acham-se interrompidas.

Os austriacos incendiaram diversas povoações da Herzegovina, cujos habitantes se refugiaram no Montenegro.

LONDRES, 4 — Telegrapham de Sofia, informando que os turcos preparam a defesa da fronteira da Bulgaria. Enver-Pachá, em companhia de diversos officiaes do exercito allemão, inspeccionou os fortes de Andrinopla e de Kadikeul.

Os turcos construiram novos fortes em Santo Stefano.

LONDRES, 4 — Communicam de Petrograd que a esquadra russa do mar Negro prepara-se para o bombardeio geral do Bosphoro, tendo prompto um corpo de tropas de desembarque.

Por occasião do primeiro bombardeio, os navios russos penetraram na região minada cerca de oito kilometros, não respondendo os fortes turcos ao fogo da esquadra russa.

ROMA, 4 — A Sociedade Dante Alighieri, de Milão, expulsou do seu seio o jornalista Aldo Tedeschi, que foi o organizador de uma excursão de jornalistas italianos á Allemanha, durante a actual guerra.

NOVA YORK, 4 — O governo ordenou a todos os officiaes do Exercito e da Marinha, que se acham na Allemanha, que se retirem immediatamente daquelle paiz.

ROMA, 4 — Telegrammas de Nisch confirmam a noticia de se terem travado combates, bastante importantes, na fronteira da Servia, entre bulgaros commandados por officiaes do Exercito daquelle paiz e soldados servios que guarneciam aquella fronteira.

A Legação da Bulgaria, nesta capital, nega que esses combates tenham sido ordenados ou provocados pelo governo bulgaro, que continua firmemente resolvido a não sahir da sua attitude de estricta neutralidade.

Deve acabar em casamento

A' policia do 14º districto vae chamar á ordem o joven Adolpho Costa, filho da Sra. Carolina Simões, á rua Coronel Pedro Alves n. 361, por ter abusado da confiança que lhe deu a namorada, a joven Margarida, filha do Sr. José Gonçalves Pinto Junior.

E' provavel que a cousa acabe em casamento.

Dous desordeiros arvoram-se em autoridades policiaes

UMA NAVALHADA

Arlindo Ferreira e um individuo conhecido por «Eustaquinho» são dous desordeiros conhecidissimos nos suburbios.

Ambos, acostumados a se envolverem com a policia, resolveram arvorar-se em autoridade, fazendo um de commissario e outro de delegado.

Nessa pose, passavam elles pela praça Octaviano, revistando, prendendo e soltando todos que lhes passassem perto.

Luiz Moysés, que por ali transitava, não reconheceu os desordeiros como autoridades e protestou.

Foi o bastante para «Eustaquinho», armado de navalha, investir contra elle e vibrar-lhe um extenso golpe no rosto.

Ferreira foi preso e levado para o 23º districto, emquanto «Eustaquinho» se evadia e Moysés era soccorrido pela Assistencia e transportado para a Santa Casa.

A campanha da «commissão dos sapos»

Uma carta a A NOITE

Recebemos a carta abaixo, a que damos publicidade por amor ás normas a que sempre obedecemos e pela consideração que seu autor nos merece. Devemos dizer-lhe, porém, que a sua argumentação não nos convence de que esteja com a razão.

O que, segundo todas as informações que temos, costuma fazer a chamada «commissão dos sapos» é descobrir as infracções e chamar agentes e guardas municipaes para agirem dentro da lei contra os infractores, testemunhando devidamente a apprehensão. Não ha negar, e com certeza o Sr. Carlos Graeff não o tentará fazer, que a acção da commissão fiscalisadora pode perfeitamente continuar desse módo a desenvolver a sua benefica acção em pról do consumidor e do commercio honesto, que não recorre á fraude dos pesos, á falsificação dos generos e a outros que taes repugnantes expedientes para conquistar fortunas. O que era e é necessario acabar é essa exploração indigna de alguns commerciantes que sabem «entender-se» com os funccionarios municipaes incumbidos de fiscalisar a observancia das leis. E nesse terreno nunca tivemos vacillações nem temores de desagradar, seja a quem fôr.

Eis a carta a que nos referimos:

«Sr. redactor d'A NOITE — Tendo estado nessa redacção, ha dias, com um collega, tive occasião de mostrar a um dos redactores dessa folha um auto de multa imposta pela «commissão dos sapos», demonstrando, com os dados necessarios a inconstitucionalidade desses autos, porque só os agentes e seus immediatos auxiliares (os guardas), são competentes para impor multas.

Com surpresa li n'A NOITE, de 1º deste mez, um artigo, no qual se procura mostrar a legalidade dessas multas, transcrevendo esse jornal um dos taes autos, assignado pelo agente e dous guardas seus auxiliares!

Si essa «commissão de sapos» é legal, porque não assigna ella os autos?

Isto é o que queremos ver!

Não pretendemos discutir deficiencia de pesos e generos deteriorados: falamos da perseguição tenaz, por picardia e para mostrar trabalho, multando injustamente por amostras fóra das portas e por fechamento além das 19 horas, quando as amostras estão nos logares marcados pelas posturas municipaes e as portas se fecham (embora illegalmente, porque não pode haver lei que o determine), ás horas marcadas pelo «ajuntamento» do largo da Mãe do Bispo.

Faltando-nos tempo para que sejamos mais extenso, terminamos esta, pedindo, a bem da justiça dessa folha, a sua publicidade. — Do cr. obr. Carlos Graeff.»

As coincidencias notaveis

Numa casa com moveis seguros por doze contos, cuja apolice terminava hoje, appareceu fogo

Cinco horas.

Fogo! Fogo! E o guarda nocturno, já quasi na hora de deixar o posto, na rua Senador Euzebio, vendo o fumo sair em rolos da casa 182, poz-se a apitar e a gritar.

Em pouco a casa estava aberta e a policia com populares, entrou a abafar o incendio, o que fez a baldes de agua.

Tinha sido o fogo num dos quartos centraes, que, como os outros, estava vasio, visto ser aquella casa uma das hospedarias fechadas pela policia daquelle districto.

No interior da casa foram encontrados Francisco Pereira da Silva, encarregado da casa, e Isabel Maria Cantuaria.

A policia apurou estar o mobiliario da casa seguro numa companhia por 12:000$, sendo que a apolice, segundo se diz, ficou vencida hoje.

Foi aberto inquerito.

Pessoas que costumam frequentar a sala de leitura da Bibliotheca Nacional, não por pedantismo mas por necessidade de colher ali a necessaria instrucção, pedem-nos que chamemos a attenção do director Dr. Cicero Peregrino para a algazarra que se nota naquella sala onde se reunem, para fumar e palestrar, varios grupos de moços.

A travessa Azevedo...

Ali ha cousas que mettem medo

«Habitações hygienicas»?

Dous aspectos curiosos da travessa Azevedo — O terreno cheio de matto — O barracão ao ar livre...

Os amigos do alheio, certos da impunidade com que sempre são mimoseados nos processos em que diariamente se veem envolvidos, continuam a agir de um modo assombroso.

Diariamente, a toda a rêde policial, que consta de uma chefactura e trinta delegacias, são levadas em grande numero queixas de furtos, que são registadas sob a promessa dessa ou daquella providencia.

O que é facto, porém, é que os lesados em sua maior parte deixam de rehaver os seus objectos roubados, que tomam um destino completamente ignorado.

Uma das zonas que mais soffriam com a rapinagem era a do 14º districto policial, hoje grandemente saneada com a intervenção do seu actual delegado, o Dr. Heitor Lima.

Em soccorro dos esforços policiaes deverá vir o auxilio da Prefeitura, ora evitando que em logares perniciosos sejam construidos barracões suspeitos, ora fazendo roçar grande numero de terrenos baldios em que a vegetação, attingindo a altura de um metro, dá um perfeito couto a vagabundos e malfeitores que não raras vezes os têm aproveitado como trincheira para atacar a propria policia.

As gravuras que illustram essa nossa noticia são uma prova flagrante do que registamos:

A travessa Azevedo, em S. Christovão, é um trecho de transito publico que communica o largo da Cancella com a rua Emerenciana.

Essa travessa foi aberta recentemente pela Prefeitura e os seus terrenos, que são de propriedade particular, entregues ao abandono.

Do lado que deverá futuramente receber a numeração impar, os terrenos que confinam com os fundos das casas que fazem frente para á rua Paraná, são de propriedade da viuva Patrocinio.

Esses terrenos, que medem a insignificancia de algumas centenas de metros quadrados, estão cobertos de matto, como o demonstra a nossa gravura.

As casas da rua Paraná são quasi que diariamente assaltadas pelos ladrões, como á de numero 29, que em menos de quinze dias foi visitada tres vezes.

Ha dias, o guarda civil n. 754, Elmano Neves, quando de ronda ao quarto da madrugada no largo da Cancella, prendeu e levou para a delegacia dous individuos suspeitos que vinham saindo dos mattos da travessa Azevedo.

Mais tarde o 754 penetrando na referida travessa encontrou grandes trouxas de roupa que foram levadas para a delegacia do 10º districto, onde foram reclamadas pela familia moradora no numero 19 da rua Paraná.

Nessa travessa encontrámos uma cousa interessante.

Em meio do mattagal ha uma especie de barracão descoberto, em que ha uma cama, um cachorro preso por uma corrente e um pombo branco, que já se acostumou á habitação e não foge.

Sobre a cama, ha um telheiro, que tão somente a cobre.

A nossa gravura mostra o interior dessa «casa hygienica», onde talvez esteja fazendo uso do tratamento ao ar livre alguem que tenha os pulmões fracos e... as pernas fortes para os assaltos.

Quem será ou quaes serão os moradores da «casa»?

A travessa Azevedo... essa travessa tem cousas que mettem medo...

Um auto, um susto, um pulo

E D. Deolinda deu uma quéda

Ora é a imprudencia, ora é a impericia dos «chauffeurs», nos desastres de automovel...

A's vezes é mesmo a imprudencia da victima...

No desastre de hoje não houve nenhuma destas cousas.

Foi o susto, simplesmente o susto.

Passava D. Deolinda Rodrigues, calmamente em direcção á sua residencia á rua da Floresta 56, pela rua Jardim Botanico, quando, célere, se approximou o automovel numero 1.977.

Uma buzinada, um susto, um pulo e D. Deolinda cae, ferindo-se.

Soccorreu-a a Assistencia e D. Deolinda continuou o caminho de casa, emquanto a policia do 21º districto toma conhecimento.

Doze empadas, uma indigestão e um passeio ao Posto de Assistencia

Julio do Nascimento, residente á ladeira da Providencia n. 20, gosta muito de empadinhas de camarão.

Hontem, Nascimento ao passar pela praça Onze de Junho, encontrou-se com um vendedor ambulante de empadas.

Estavam appetitosas, e o Nascimento não resistiu.

Depois de comer doze empadas o gastronomo ainda póde deitar a correr para não pagar a despesa feita.

Nascimento corria, e o empadeiro corria atrás de Nascimento e atrás do empadeiro já corriam varios guardas civis e populares. Parecia uma «fita». Afinal foi preso.

Recolhido ao xadrez do 14º districto policial, Nascimento foi victima de uma forte indigestão que o fez dar um passeio ao Posto Central de Assistencia, para ahi ser curado.

FACTOS E DOCUMENTOS

Justificação impossivel

Para a A NOITE

PARIS, 28 de dezembro de 1914

O Sr. Bethmann Hollweg, respondendo ao ultimo discurso do Sr. Viviani, acaba de affirmar, mais uma vez, que a Allemanha não procurou a guerra.

Toda a argumentação do chanceller, aliás laboriosa e obscura, tende a fazer acreditar que até ao ultimo momento a Allemanha exerceu em Vienna uma acção mediadora, cujo exito seria completo si as medidas militares da Entente não tivessem acabado por tornar a guerra inevitavel.

Essa obstinação em alterar a verdade, hoje universalmente conhecida, em querer impor uma these que os documentos publicados por todos os paizes belligerantes desmentem, é indigna de um governo que se respeita. Póde ser considerada, além disso, como injuriosa pelos neutros, em razão do pouco caso que faz da sua clarividencia e do seu bom senso.

Em rigor, comprehender-se-ia que o governo allemão tivesse procurado desculpar o seu crime invocando necessidades politicas, allegando que, si se tivesse abstido de declarar a guerra em 1914 em condições favoraveis na sua opinião, teria sido constrangido a fazel-a mais tarde, no momento que os adversarios da Allemanha, mais bem preparados, tivessem escolhido. Com essa confissão o Sr. Bethmann Hollweg collocou-se num terreno de polemica, e, si a theoria da legitimidade da guerra preventiva é difficilmente defensavel, não teria conservado menos, defendendo-a com habilidade, algumas probabilidades de determinar convicções. Quem póde discutir póde convencer. Mas o Sr. Bethmann Hollweg recusou esse expediente. Não discute; limita-se a negar a evidencia ou a sustentar o inverosimil.

A Allemanha — affirma elle — exerceu em Vienna uma acção mediadora. E' licito perguntar-lhe quando e como essa acção se manifestou. Todos os documentos diplomaticos até agora publicados mostram, ao contrario, que a provocação da Austria á Servia teve a approvação completa do governo allemão. Mostram, outrosim, que a Allemanha empregou toda a sua energia e toda a sua intelligencia em annullar os esforços da França, da Inglaterra e da Italia em manterem a paz. Mas, apezar das incitações allemãs, a 30 de julho a Austria hesita perante a responsabilidade da guerra e fica convencionado entre o Sr. Schebeko, embaixador russo, e o conde Berchtold, que seriam recomeçadas em Petersburgo as negociações sobre o conflicto austro-servio e que na capital russa se discutiria "que accordo seria compativel com a dignidade e o prestigio de que ambos os imperios são egualmente ciosos". Que faz a Allemanha em presença desse recúo da Austria para o bom senso e para a humanidade? Que faz a pacifica Allemanha? Apressa-se a intimar a Russia a desmobilisar as suas tropas no prazo de doze horas; e em 1 de agosto o Sr. Schoen, embaixador allemão em Paris, pede ao Sr. Viviani que lhe diga qual será a attitude da França no conflicto que seu paiz acaba de desencadear! Está, portanto, demonstrado que si a Allemanha não tivesse precipitado os factos, si tivesse deixado encetar as negociações que Vienna e Petersburgo consentiam emfim, a guerra teria sido evitada.

Aliás, si fosse verdade que a Allemanha tinha exercido em Vienna uma acção em favor da paz, encontrar-se-iam na correspondencia trocada entre o Sr. Bethmann-Hollweg e o Sr. Tschirky, embaixador allemão em Vienna, signaes dessa acção. Ora, não ha a esse respeito a minima allusão nas notas publicadas no Livro Branco allemão.

O chanceller procura, pois, illudir-nos quando allega haver trabalhado pelo apaziguamento dos espiritos em Vienna. Ao contrario, elle não fez mais do que excital-os e quando verificou que, a despeito das suas manobras equivocas, os austriacos concordavam em depor as armas e iniciar uma conferencia que terminaria por se tornar amistosa, precipitou as cousas e elle proprio provocou o horrendo flagello.

O arrazoado pro domo do chanceller allemão será apreciado no seu justo valor quando se souber que, na exposição das preliminares do conflicto, elle não faz menção alguma do ultimatum da Austria á Servia.

Até agora acreditarieis que si no fim da segunda quinzena de julho se haviam produzido complicações internacionaes; si a Russia se tinha agitado, si a Inglaterra havia proposto a reunião de uma conferencia, era porque a Austria julgara que devia atirar á Servia uma injuria cruel. Sobre esse ponto, a ignorancia do Sr. Bethmann-Hollweg é a mais perfeita. Um ultimatum da Austria a Servia? Ora! Si esse ultimatum tivesse sido enviado, saber-se-ia, e o chanceller allemão o ignora completamente e em Berlim toda a gente o ignora. Diga-se que um subito accesso de loucura atacou as chancellarias, que sem motivo algum os diplomatas puzeram-se a trocar notas e telegrammas e os governos a mobilisar seus exercitos. Diga-se isso; mas não se fale, por favor, nesse ultimatum. Não houve ultimatum. Si houvesse o Sr. Bethmann-Hollweg ousaria emittir a affirmação de que "não foi a Allemanha e não foi a Austria que quizeram e provocaram o conflicto; foram as medidas militares da Triplice Entente. Essas potencias não tinham na bocca sinão palavras de paz, emquanto na realidade estavam resolvidas á guerra!" Vê-se bem que o ultimatum austriaco não passa de uma invenção — uma invenção ingleza muito provavelmente...

Poder-se-ia, todavia, perguntar ao Sr. Bethmann Hollweg como conseguiu saber que as potencias da Triplice Entente, que só falavam em paz, estavam, na realidade, resolvidas á guerra. Que somnambula extra-lucida, leitora de pensamentos intimos, o informou sobre esse ponto?

Quando o Sr. Viviani accusa a Allemanha de haver premeditado a tremenda catastrophe, baseia-se em documentos e factos. Cita as notas enviadas, ha um anno, pelo embaixador francez na Allemanha, Sr. Cambon, pelo coronel Serret, addido militar, pelo Sr. Faramond, addido naval. Todas essas communicações, publicadas no Livro Amarello, indicam ao governo francez as intenções mais e mais bellicosas da Allemanha.

"Si me for permittido concluir — escrevia o Sr. Cambon em 22 de novembro de 1913 — direi que é bom ter em conta este facto novo: o imperador familiarisa-se com uma ordem de idéas (a idéa de guerra) que lhe repugnava outr'ora, e, para usar de uma locução que elle gosta de empregar, devemos conservar nossa polvora secca".

Algum dia o governo allemão recebeu de seus agentes em Londres, em Paris e em S. Petersburgo avisos analogos aos que o governo francez recebia desde 1913 de seus agentes em Berlim? Um só, que fosse, dos embaixadores allemães acreditados junto a uma das potencias da Triplice Entente escreveu ou telegraphou ao Sr. Bethmann Hollweg: "tome cuidado; aqui (em Londres, em Paris, ou em S. Petersburgo) está decidido que se fará a guerra no anno proximo"?

Evidentemente não. Si os embaixadores allemães eram de boa fé não terão deixado de fazer saber ao seu governo que nos paizes da Triplice Entente toda a gente desejava a paz. Portanto, quando o chanceller do kaiser accusa a Inglaterra, a França e a Russia de haverem occultado, sob palavras de paz, intenções de guerra, lança contra ellas uma accusação que se sente incapaz de provar porque não tem base, porque é uma accusação cuja absoluta falsidade elle proprio conhece.

Ignora elle tambem que as medidas militares da Triplice Entente, que teriam, na sua opinião, ateado fogo ao rastilho, não foram mais do que uma resposta ás medidas militares allemãs e austriacas? Está provado pelos telegrammas dos agentes francezes na Allemanha e no grão-ducado de Luxemburgo que, desde 26 de julho, realisaram-se preparativos de mobilisação em Thionville e no grão-ducado de Baden; está provado que naquella mesma data a esquadra allemã em manobras nas costas da Noruega recebia ordem de voltar aos portos allemães. Está provado, sempre pelos telegrammas dos agentes diplomaticos e consulares, que a 29 produziam-se movimentos de tropas importantes na Allemanha do sul e na Bohemia; está provado que a mobilisação allemã, publicada sómente em 1 de agosto, tinha sido decidida em 29 e que a mobilisação austriaca havia sido decretada a 31, antes da mobilisação russa; está provado, emfim que, emquanto a Allemanha impellia as suas primeiras tropas para o sólo francez, as tropas francezas, para se evitar qualquer incidente, eram mantidas a dez kilometros da fronteira.

Todo o mundo hoje está convencido disso; todo o mundo, excepto o Sr. Bethmann Hollweg.

E, aliás, ha um facto de natureza a estabelecer a convicção nos espiritos mais rebeldes á evidencia. Si na verdade o governo allemão tinha em julho a certeza de que as potencias da Entente estavam decididas á guerra, por que não lhes deixou a iniciativa? Por que, depois de haver tomado todas as medidas no intuito de defender o seu paiz, não esperou, de arma em punho e cartucheira repleta, a inevitavel aggressão?

Dir-se-á talvez:

— Que! Seria preciso então que a Allemanha renunciasse á vantagem da offensiva?

Essa objecção não tem valor, porquanto póde ser formulada com tanta razão em favor dos alliados como em favor da Allemanha. A Inglaterra, a França e a Russia tinham tanto interesse como a sua inimiga em dar o primeiro golpe. E si ellas se abstiveram de o fazer, si negligenciaram, mesmo, pôr-se em condições de o fazer, foi por que só pensavam na paz!

A quem espera o Sr. Bethmann Hollweg convencer de que a Allemanha, certa de ser provocada, não teria aguardado uma provocação que lhe permittisse angariar numerosas sympathias, essas mesmas sympathias que ella hoje procura com tanto ardor e que todo o mundo lhe recusa? A verdade é que ella declarou a guerra porque sabia, sem sombra de duvida, que ninguem lh'a declararia. Assumiu essa pesada, essa esmagadora responsabilidade, porque havia já muito tempo que tomara a resolução de se atirar sobre os seus visinhos e de os espoliar.

O Sr. Bethmann Hollweg disporia, para defender seu paiz, e alterar a verdade, de um talento de primeirissima ordem — e não é esse o seu caso — si não chegasse a illudir a opinião. Mas esta está firme: a Allemanha commetteu o mais horrendo dos crimes. Conservará na historia essa vergonha que ninguem conseguirá apagar.

LOUIS CASABONA.

Com que appellido deve Guilherme II passar á Historia?

Mais alguns votos recebidos

Guilherme, o Magno (H. L. C. M.).
Guilherme, o redemptor (L. P. M.).
Guilherme, o poderoso (O. P.).
Guilherme, o extraordinario (Odilon Y.).
Guilherme, o invencivel (Osman F.).
Guilherme, o guerreiro (N. F. S.).
Guilherme, o colosso (J. Berini).
Guilherme, o maravilhoso (P. da Rosa).
Guilherme, o the great lion (Henry Tools).
Guilherme, o vencedor (Jean Richepin).
Guilherme, o disciplinador (S.).
Guilherme, o herõe (O. L. P.).
Guilherme, o bicho papão (E. N. S.).
Guilherme, o irresponsavel (Lulu).
Guilherme, o progressista (Elyse Courcy).
Guilherme, o Sinval (Antonio Pompilho).
Guilherme, o Ananias (Conde de Frontin).
Guilherme, o implacavel (I.).
Guilherme, o grande barbaro (M. C.).
Guilherme, o sempre lembrado (S. Fernandes).
Guilherme, o derrocador (A. Lima).
Guilherme, a féra humana (M. A. Martins).
Guilherme, o tigre racional (Alcopi).
Guilherme, o cruel immortal (N. R.).
Guilherme, o escapado do inferno (Mephisto).
Guilherme, o mestre da arrogancia (Discipulo).
Guilherme, o rei da desgraça (Victima).
Guilherme, o Torquemada moderno (Francomtoise).
Guilherme, o flagello do Diabo (Annagay).
Guilherme, o Barbaro (Senun).
Guilherme, o ultimo (L. J.).
Guilherme, o perjuro da Haya (G. de A.).
Guilherme, o patricida (C. N.).
Guilherme, o Perpetuo Imperador do Mundo (Manoel Lopes Guimarães).
Guilherme, o imperador de aço (André François Bruilliard).
Guilherme, o corajoso (Aurelio Falcão).
Guilherme, o poderoso (José Rodrigues).
Guilherme, o salvador do todo (A. Pereira).
Guilherme, o Attila moderno (Abilio Jesus).
Guilherme, o famigerado (Yohé).
Guilherme, o barbaro (Phs).
Guilherme, o terror mundial (José Domingues).
Guilherme, o assombro mundial (D. L. Guyot).
Guilherme, o progressista (A. O. S.).
Guilherme, o sultão do universo (A. Santos).
Guilherme, o Anti-Christo (A. M.).
Guilherme, o bellicoso (Carlos Rosa).
Guilherme, o apaixonado do seculo XX (João Lopes da Silva).
Guilherme, o militar perfeito (Valpassos).
Guilherme, o grande (O. C.).
Guilherme, o patriota sem rival (Um militar).
Guilherme, o abutre (E. Borges).
Guilherme, o Anti-Christo (A. Neves).
Guilherme, o rei da morte (Von Kluck).
Guilherme, o sem coração (T. Z.).
Guilherme, o sacrilego (Vicente Fernandes Filho).
Guilherme, o malfadado (J. N.).
Guilherme, o fanatico (Henrique Ribeiro).
Guilherme, o aza negra universal (A. Cardoga).
Guilherme, o arrogante (José da Silva).
Guilherme, o suggestionador do seu povo (L. de Alencar).
Guilherme, o convencido (R. de Freitas).
Guilherme, o l'Ogre aux bottes de sept lieux (C. D. B.).
Guilherme, o fantasioso malevolo (Um neto de allemão).
Guilherme, o vencido terror (M. L. R.).
Guilherme, o mallogrado destruidor do mundo (Ormindo N. Maia).
Guilherme, o temerario (Justus).
Guilherme, o emulo dos vandalos (Assiduo leitor).
Guilherme, o causador da desgraça de seu povo (Francisco Lopes de Almeida).
Guilherme, o aguia negra do universo (M. M.).
Guilherme, o destemido (Octavio José Gomes).
Guilherme, o Quichote da Prussia (T. C. L.).
Guilherme, o cancro europeu (Analia).
Guilherme, o reprobo (Jair).
Guilherme, o epileptico (Nanm).
Guilherme, o amaldiçoado (Paulo).
Guilherme, o furacão da desgraça (Clelia).
Guilherme, o symbolo do luto e da orphandade (Paulino).

A Perfumaria Bizet enviou-nos um frasco de agua da Colonia de sua fabricação. E' um preparado que honra a industria nacional.

ESMOLAS

De um anonymo recebemos a quantia de 5$000, destinada á velhice desamparada.

Um Jacob martyr desde que nasceu...

Um Jesus que não perdôa

Aviso: — Não é fita.

Local: Estrada do Engenho Novo, em Anchieta.

Protagonistas: Martyr Jacob e Aprigio de Jesus, ambos pretos e ambos empregados no Matadouro ali existente...

O Jacob sempre subia á escada da amargura, martyr das brincadeiras dos seus companheiros.

Entendeu de reagir.

O chefe do grupo brincalhão — Aprigio de Jesus foi o escolhido para dar-lhe satisfações.

— Com que então, eu hei de ser toda a vida um martyr Jacob?

— Ora...

— Ora, não, seu...

— Ein? você pensa que por eu ser Jesus perdôo desaforo?

Você vae ver.

E o Aprigio, sacando de uma faca, investiu contra o Jacob, cravando-lhe duas facadas nas costas.

E o Jacob caiu.

— Hei de ser martyr toda a vida, estava escripto... no registo.

Acóde á policia do 23º districto.

O Jacob vae para a Santa Casa emquanto o Jesus, procurava fugir...

LIMA BARRETO (18)

Numa e a Nympha

(Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)

> «Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connut d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»
>
> *Bossuet.*

Numa, que sabia bem disso tudo, foi alma das muitas manifestações que se realisaram naquella época. Sempre tivera a visão nitida desse feitio da vida politica; nunca a vira pelo lado epico ou lyrico e estava no seu elemento. Concebera a existencia claramente e, graças a essa concepção, estava seguro na vida, rico pela fortuna da mulher e tratava de segurar-se quanto á parte de deputado.

Desde menino, sentira bem que era preciso não perder de vista a submissão aos grandes do dia, adquirir distincções rapidas, formaturas, cargos, titulos, de fórma a ir se extremando bem etiquetado, doutor, socio de qualquer instituto, academico ou cousa que o valha, da massa anonyma.

Era preciso ficar bem endossado, ceder sempre ás idéas e aos preconceitos sociaes. Esperar por uma distincção puramente pessoal ou individual, era tolice! Si o Estado e a Sociedade marcavam meios de notoriedade, de fiança de capacidade, para que trabalhar em obter outros mais difficeis, quando aquelles estavam á mão e se obtinham com muita submissão e um pouco de tenacidade?

Era preciso dominar e, na sua espessa mediocridade, esse desejo dominava todos os sentimentos e matava outra qualquer velleidade mais nobre.

A' testa das manifestações com que os detentores da politica contraminavam os ataques dos seus provaveis adversarios, naquella hora de muitos enganos, Numa viu claro e organisou a que se fez ao sogro, com tal geito, que ninguem suspeitaria da sua acção preponderante nella. Ignacio Costa, alliado de Salustiano, sequioso de apparecer, de fazer gravar o seu nome na memoria de Bentes, foi ao encontro das suas tenções; e, sem que o deputado lhe desse a minima ordem, fez-se presidente da commissão organisadora, obteve os fundos num ministerio complacente e o publico indispensavel para as acclamações.

A homenagem a Neves Cogominho foi annunciada nas folhas com grande gasto de palavras campanudas. O «Diario Mercantil», o jornal de Fuas Bandeira, publicou-lhe o retrato num «cliché» de cerca de pagina e um artigo de Quiterio Barrado mostrava perfeitamente a paridade que havia entre o senador de Sepotuba e o coronel da Guarda Nacional americana Heatgold, caçador de onças e celebridade do momento. Quiterio tinha gestos de Plutarcho, mas de Plutarcho actual; e procurava sempre estudar as vidas dos poderosos em evidencia, pondo em parallelo a de outros poderosos tambem em evidencia. Neves nunca houvera caçado onças, a não ser nos arredores de Petropolis, quando tomou parte numa partida venatoria do fidalgo Club de Santo Huberto.

A nobresa da cidade de Piabanha, nobresa bem documentada por um d'Hozier ignorado, resolvera reunir-se para dar pasto ao aristicratico sport de seus maiores. E' verdade que não tinha coutados nem tapadas nos seus castellos, mas substituiram-n'a com um capoeirão de carvoeiros dos arredores. Não houve cão vagabundo, furei, canicue, que não fosse convenientemente acaimado e a «meme» fidalgos, fidalgos, cavallos, picqueiros, monteiros, veadores e mais trem de caça grossa partiram a montear javardos, lobos, onças e outras feras daqui e da Europa. Obedecidas todas as regras, coube a Neves Cogominho abater a fera; e, fincando as esporas, foi esperal-a na trilha que as trombetas dos monteiros indicavam como sendo a da passagem do animal enfurecido. Atirou, desmontou para dar-lhe o tiro de graça; e descobriu então que havia matado um bezerro complacente que uma mascara adrede transformara em onça. Ha nas antigas chronicas de caça narrativa de intromissão de genios malfasejos para operar tão extranhas transformações; mas, daquella vez, não foram elles e sim a cautela e prudencia dos organisadores da parada para attender á falta absoluta da onça adequada.

Essa proeza de Neves foi notada e elle não a quiz repetir para que não houvesse o desencanto. Cogominho era homem serio, cheio de responsabilidade do seu cargo, silencioso, olhava com doçura e segurança, e não lhe parecia bem arriscar-se assim aos dentes das feras — elle que esperava occupar a presidencia para a felicidade do paiz.

De resto, ganhara corpo, o ventre lhe crescera e junte-se tudo isto ao nasoculos, para se ver como elle era improprio para montar a cavallo e repetir aquella proeza cynegetica. Quiterio, que tivera noticia della, não a esquecera no seu artigo e foi a paridade encontrada por elle muito gabada pelos entendidos em psychologia, philosophia, semantica e escripturação por partidas dobradas.

O palacete do senador, inteiramente aberto e illuminado, fulgia no fundo do longo jardim. Perdidos na massa escura dos canteiros, globulos electricos multicores brilhavam amortecidos, abafados.

As pessoas mais chegadas, os chefes politicos e os seus subordinados, os admiradores e os ultimos amigos já lá estavam, esperando a manifestação.

Erravam pelas salas da casa os nomes mais em evidencia na politica nacional e seus asseclas. Até o Clodoveu Rodrigues, que se julgava um futuro opposicionista, lá estava. Era curioso esse Clodoveu no physico e no moral. Muito alto e esguio, tinha um semblante triste e pensativo. O seu longo nariz de corte aquilino, não fazia lembrar uma aguia, mas uma cegonha, em postura meditativa de estampa, á qual houvessem cortado uma grande porção do bico.

Rico, talvez, solteiro, cheio de doirados e posições, de filigranas e enfeites, temia as aventuras amorosas do seu mundo. Fosse por timidez natural ou medo do compromettimento, o certo é que não se murmurava nada a respeito de sua actividade sentimental.

Na sua concentrada tristeza, havia algum mysterio de coração, que não tomava a proporção de um cynico desafio ás convenções e aos preceitos, porque o deputado abafava o homem.

(Continua).

Ainda os terrenos do convento da Ajuda

Aquella feia immundicie não póde continuar!

Um appello ao Sr. prefeito

Mais uma vez appellamos para a solicitude do Sr. prefeito. Aquella cousa horrivel em que está transformado o terreno do convento da Ajuda, é uma das maiores, sinão a maior chaga que a cidade actualmente apresenta.

Com uma "blague", para chamar a attenção do poder municipal já uma vez reclamámos contra o estado em que se encontra aquelle trecho. A Prefeitura informou que havia mudado varias vezes a companhia proprietaria actual do terreno. Mas é impossivel que o Sr. prefeito não tenha outros recursos legaes para impedir a continuação de semelhante vergonha e esperamos que desta vez o nosso appello seja attendido.

Ainda hoje recebemos sobre esse assumpto a seguinte carta, que transmittimos ao Sr. Dr. Rivadavia Corrêa:

"Meu caro Sr. redactor da A NOITE. — Peço-lhe encarecidamente a publicação das presentes linhas, tornando-se assim o seu sympathico jornal o éco de uma reclamação que visa não sómente o interesse dos habitantes de [illegible] importante zona central da cidade, como [illegible] sua população inteira, como vae ver.

Quem escreve estas linhas mora em casa contigua ao terreno onde existiu o antigo convento da Ajuda, terreno que fica, como sabe, ao lado da Avenida, em frente ao Pavilhão Monroe, hoje séde da Camara dos Deputados.

Pois esse terreno, baldio e aberto, contra as posturas municipaes, é hoje uma succursal da ilha da Sapucaia, servindo de deposito a todo o lixo grosso da cidade e tambem a necropole de animaes mortos, que ali se decompoem e empestam o ambiente um kilometro em torno.

Ha mais ainda: os grandes buracos que ali existem estão transformados em cloacas, onde em pleno dia, quem chega ás janellas das casas proximas póde apreciar scenas dos tempos primitivos. Ratazanas enormes pulam entre o matto e o lixo infecto, e nuvens densas de mosquitos dali se espalham, infestando as casas proximas.

Já se tem reclamado á Hygiene, que se limitou a mandar retirar dali uma montanha de latas velhas, deixando tudo mais como dantes.

Que a voz amiga e eloquente da A NOITE se levante contra esse horror, que tanto depõe contra a hygiene da capital do paiz, muito embora exhiba vistosas medalhas conquistadas no estrangeiro, em certamens para... allemão ver."

O estampilhamento dos productos estrangeiros na Alfandega

O Sr. inspector da Alfandega baixou a respeito a seguinte portaria:

"O inspector em commissão chama a attenção dos Srs. conferentes e escripturarios incumbidos das conferencias para as seguintes disposições do regulamento que baixou com o decreto n. 11.511, de 4 de março proximo findo:

1º. Compete aos funccionarios aduaneiros, nos termos do art. 48, n. I, letra A, o estampilhamento dos productos estrangeiros quando as estampilhas forem empregadas na guia e na nota do despacho por occasião de darem saida á mercadoria.

2º. De accordo com a letra E do citado art. 48, n. I, quando derem saida á mercadorias pertencentes a particular ou a negociante não registado para a venda do producto despacho, egualmente lhes compete o estampilhamento desses productos.

3º. De accordo com o disposto no art. 50, n. I, as estampilhas serão applicadas nas primeiras vias das guias e das notas de despacho, collando-se as estampilhas de fórma retangular, partidas ao meio, metade na guia que acompanhará o producto e a outra metade na nota do despacho, sempre que se tratar de fumo em corda ou em folha, tecidos, peixe a granel, louça e vidros de origem estrangeira, e sal commum de qualquer procedencia, que pagar o imposto no porto do destino.

4º. No caso do estampilhamento em globo, a que se referem os ns. 2 e 3 antecedentes, serão as estampilhas todas inutilisadas por meio de carimbo, consoante dispõe o art. 58, ou de traços fortes de tinta, emquanto não houver carimbo.

5º. Não poderão ter saida, conforme estatue o art. 67, os cigarros, cigarrilhas, phosphoros, sal refinado, velas de sebo, espermacete e semelhantes, velas de cera pesando menos de 250 grammas, e cartas de jogar, sem estarem acondicionadas em maços, carteiras, latas, vidros, caixas ou outros envoltorios.

A fiscalisação dos generos alimenticios e a opinião de um leitor d'A NOITE

«Sr. redactor da A NOITE — E' perder tempo escrever no jornal chamando a attenção para o peso da carne e mais artigos dos armazens que vendem a retalho, principalmente os açougues.

Este que escreve estas linhas é morador á rua Bella de S. João ha muitos annos e se vê roubado todos os dias quer no peso quer no preço; os açougues desta rua e das transversaes, teem os seus fiscaes a quem dão por semana os seus ordenados e mais um pouco aos commissarios do campo de S. Christovão; todos vêem isto porque já fazem sem a menor semcerimonia; o clamor é grande, mas para quem appellar?

Quando se vae ao açougueiro reclamar que elle está cobrando a carne a $960 e 1$000 elle diz: si não quizer não compre»; si a carne como sempre, vem com contrapeso para inteirar as 800 ou 900 grammas «podres», e se vae reclamar, dizem logo: «si não quizer jogue fóra».

Uma occasião fui ao campo de S. Christovão reclamar contra estes absurdos. Riram-se e disseram: «Deixe o homem viver». Outra vez não encontrei a quem reclamar pois justamente pela manhã, que é hora em que funccionam as vendas, e os açougues, os fiscaes estão dormindo e os commissarios fazendo jus aos ordenados da Prefeitura e dos açougueiros.

E' preciso que de vez em quando a policia feche os olhos e se possa fazer o que se fez nas vendas, quando com o feijão estava se fazendo monopolio.

Os trapiches estão abarrotados de gener[os] ficando estragados, e ninguem olha nem porque nesta terra só se trata de polii[tica]

Quando será o dia em que este povo terá coragem de reagir tomando contas a quem de direito, destas roubalheiras e falta de cumprimento de seus deveres?

Neste dia, apesar de velho, me acharia junto aos salvadores desta terra. — Um seu constante leitor».

Da platéa

As primeiras

«O casamento da menina Beulemans», no Recreio

Não podia ter sido mais bem recebida pelo publico carioca a companhia Adelina Abranches-Alexandre Azevedo, que hontem se estréou no Recreio.

O theatro estava á cunha; sem exagero, só havia vasias umas poucas cadeiras das duas ultimas filas. O ambiente era todo sympathico á excellente «troupe» luzitana. Em todas as physionomias notava-se anciedade, soffreguidão de affecto, como o com que se espera um amigo ou parente ausente de muito tempo. Isso era natural. Quem não se acostumou com a graça ingenua, a belleza de Aura Abranches e com Adelina e Alfredo Abranches, Alexandre Azevedo, Ferreira de Souza e Sacramento, correctos artistas que, formando um conjuncto homogeneo, fazem mais realçar a galante «Menina do chocolate»?

Assim, ao levantar-se o panno no inicio do espectaculo Aura e Azevedo, que foram os dous artistas que primeiro appareceram ao nosso publico, tiveram muitas palmas, que mais não traduziram que o regosijo da platéa carioca pelo retorno da sympathica companhia.

Reappareceu ao nosso publico a homogenea «troupe» com uma peça nova, dos mesmos autores da «A Caixeirinha», que ella propria nos deu a conhecer no anno passado, Frnaz Fonson e Fernand Wicheler — «O casamento da menina Beulemans».

E' ella uma comedia bastante espirituosa, escripta com a linguagem sóbria que torna muito apreciaveis os trabalhos desses intelligentes escriptores belgas.

Aura Abranches foi uma bella interprete da Suzanna Beulemans. Alexandre Azevedo, correcto no papel de Alberto Delpierre. Adelina Abranches e Ferreira de Souza, interessantissimos nos Srs. Beulemans. Pinto Grijó encheu de graça o seu papel, di Meulemeester, pae de Serafim Meulemeester, que foi, tambem, excellentemente representado por Sacramento. Luiz Augusto bem, no Mostinck. Laura Fernandes fez com discrição a criada Izabel. Finalmente, «O casamento da menina Beulemans», teve um optimo desempenho por parte da «troupe» Adelina Abranches-Alexandre Azevedo.

Noticias

Companhia nacional do Apollo

Não errámos quando hontem dissemos que a companhia do Apollo ia soffrer uma transformação no seu elenco, que, effectivamente, estava se tornando necessaria. José Loureiro, seu emprezario, já está trabalhando nesse sentido e dentro de 15 dias prometteu-nos dar uma companhia excellentemente organisada, do modo por que elle o sabe fazer.

Dous dos nossos «consias» de hontem já estão confirmados.

A graciosa actriz Maria Lina voltou a fazer parte da companhia e a actriz Belmira de Almeida tambem foi contratada.

A conhecida actriz Zizá Soares já faz, egualmente, parte do elenco dessa companhia.

E' possivel que o actor Raul Soares seja tambem contratado.

A empresa José Loureiro resolveu dar o

Um festival em prol dos belgas

seu espectaculo do Recreio de 8 do corrente em homenagem ao rei Alberto I, da Belgica, que faz annos nesse dia.

Essa festa, que faz parte do programma da Liga Pró-Alliados, deve ser brilhante.

A excellente companhia Adelina Abranches-Alexandre Azevedo representará a deliciosa peça belga «O casamento da menina Beulemans».

A empresa José Loureiro offerece 10 % da receita bruta desse espectaculo á Liga Pro-Alliados, producto esse que deve ser enviado para as familias belgas expatriadas por motivo da presente guerra.

Companhia Adelina Abranches - Alexandre Azevedo

A companhia dramatica portugueza Adelina Abranches-Alexandre Azevedo, que hontem se estréou no Recreio, traz no seu repertorio as seguintes peças novas: «Um diabrete», traducção de Luiz Palmeirini; «Mimosa violeta», traducção do Dr. Henriques da Silva; «A Sereia», traducção de Santos Tavares; «A sopa no mel, traducção de Mello Barreto; «Mexericos», traducção de João Soler; e «Proezas de Richelieu», traducção de Accacio de Paiva.

Afóra «Mexericos», dos irmãos Quintero, peça hespanhola, e «Mimosa violeta», de escriptor inglez, todas as outras são originaes francezes.

Peças já aqui representadas essa companhia traz: «A Garota», «A menina do chocolate», «Genio alegre», «Os tres anabaptistas», «Bella aventura», «A Caixeirinha», «Primerose», «Meu bebé», «A Presidente», «Minha mulher noiva de outro», «Gaiato de Lisboa», «Os Velhos», e a «Severa».

—— Depois de amanhã estréa-se no São José, com a revista de Carlos Bittencourt «Não se impressione», o actor Leonardo.

—— Estréou-se hontem no cinema theatro Variedades, á rua Mariz e Barros, a companhia de revistas do actor Eduardo Leite.

—— Terça-feira vindoura vae á scena, em primeira, no S. Pedro, a opereta de grande espectaculo «Trinta dias em Paris», em que deve estrear-se o actor Olympio Nogueira.

—— Hoje ha no Carlos Gomes, depois das lutas romanas, um grande baile á fantasia.

—— Espectaculos para hoje: Apollo, «Decapote e lenço»; Republica, «O Martyr do Calvario»; S. José, «Mexe-mexe»; São Pedro, «O conde de Luxemburgo»; Carlos Gomes, variado; Lyrico, «Alegrias do lar»; Recreio, «O casamento da menina Beulemans»; Trianon, «Apaches em casa».

Com a Inspectoria de Vehiculos

IRREGULARIDADES

Diversas reclamações têm chegado ao nosso conhecimento sobre a fórma desidiosa com que a Inspectoria de Vehiculos dá andamento ás informações sobre requerimentos de motoristas.

De facto, tivemos occasião de verificar que petições que são immediatamente despachadas pelo Dr. Leon Roussoulières vão a informar á Inspectoria, ahi ficam dias e dias, prejudicando assim os peticionarios que, emquanto não têm decididas as suas pretenções, ficam impossibilitados de trabalhar.

E o interessante é que a Inspectoria diz que a demora é da 1ª auxiliar.

O Dr. Leon deve procurar cohibir estas irregularidades, com o que prestará um bom serviço á classe dos "chauffeurs".

A barbaria germanica

Carta aberta ao Sr. Oliveira Lima

Exmo. Sr. ministro aposentado — Os admiradores de V. Ex., em cujo numero eu me contava até aqui, ficaram tristemente surprehendidos com a carta que V. Ex. escreveu ao «Jornal do Commercio» explicando porque não tomara parte na manifestação em prol da civilisação latina que se verificou na Sorbonne a 12 de fevereiro. A muitos já me haviam asseverado que Vossa Ex., sem duvida, para não pensar como a grande maioria dos verdadeiros brasileiros, era francamente germanophilo; mas eu recusava-me acreditar em tal de um membro da Liga Franco-Latina e de um diplomata da escola de V. Ex. A sua carta veiu tirar-me qualquer duvida e, ao mesmo tempo, mais uma illusão.

Justifica ou procura justificar V. Ex. a sua recusa em não tomar parte naquella manifestação no facto de ser o «Brasil rigorosa e lealmente neutro na actual conflagração» e das funcções que V. Ex. exerceu! Permitta V. Ex. que estranhe tanto respeito pelas suas ex-funcções em quem, quando no exercicio dellas, foi o mais indiscréto dos nossos diplomatas. Certos artigos escriptos, nessa época, no «Estado de S. Paulo», e as criticas ao barão do Rio Branco nunca poderiam por certo fazer prever ao mais arguto dos prophetas que V. Ex. só depois de deixar a diplomacia e de voltar á vida privada, se lembrasse de ser tão escrupuloso observador dos deveres do codigo diplomatico.

A verdade, como aliás o confessa, nessa mesma carta, é, porém, que V. Ex. não está convencido da «barbaria allemã», que era o objecto da manifestação na Sorbonne — e foi por isso que lá não compareceu. De sorte que para V. Ex., que foi nosso ministro na Belgica, de cujo rei e de cuja sociedade recebeu as maiores provas de consideração e apreço; para V. Ex., que como diplomata — e diplomata erudito — conhece os tratados internacionaes e as discussões e resoluções dos congressos da Haya, bombardear cidades abertas, matar feridos e prisioneiros, torpedear navios-hospitaes, atirar contra edificios nos quaes está asteada a bandeira da Cruz Vermelha, prender medicos e enfermeiros, fuzilar civis, saquear e incendiar cidades; commetter todos esses actos systematicamente, collectivamente, como execução de um plano assentado de ante-mão, aconselhado por escriptores militares, nada disso é «barbaria» aos olhos de V. Ex!!! O Almirantado allemão ordena que sejam postos a pique, sem prévio aviso, sem desembarcar passageiros e tripolação, todos os navios dos neutros que atravessarem aquillo que elle resolveu chamar zona de guerra; os neutros qualificam tal resolução de «pirataria».

Mas, para V. Ex., isso não é pirataria, não é barbaria: é civilisação. Sim, civilisação, concedo, mas civilisação germanica, que é o opposto (felizmente) da civilisação latina, a quem V. Ex. diz prestar a mesma homenagem que presta áquella, querendo assim viver bem com Deus e o diabo e apenas conseguindo agradar a este.

E, entretanto, affirma V. Ex. que esta guerra lhe causa horror e que ella é alheia ao sentimento christão e á civilisação. Mas, pergunto eu, quem a desencadeou? quem tem commettido os mais barbaros attentados contra esse sentimento christão e essa civilisação? V. Ex., para ser veridico e respeitar essa imparcialidade de que tanto se gaba, só póde dar uma resposta e apontar um responsavel: a Allemanha — não apenas a Allemanha do estado-maior, não apenas a Allemanha do partido agrario, mas a Allemanha em peso, incluindo nella o proprio partido socialista.

Mas, V. Ex. teima em não estar convencido da «barbaria allemã» — o que é uma convicção pelo menos original e é sem duvida por isso que V. Ex. o apregoa aos quatro ventos.

Lamento tal attitude, que é, aliás, a dos nossos monarchistas enobrecidos pelo papa, e subscrevo-me seu ex-admirador. — LATINO DA SILVA.

OS MELHORAMENTOS ESQUECIDOS

Por que não fazer o prolongamento da avenida Gomes Freire?

«Sr. redactor da A NOITE. — Nestes tempos em que os jornaes se occupam de tudo e em particular da politicagem, menos, porém, dos melhoramentos da nossa «urbs», é um consolo ver-se a insistencia com que A NOITE procura despertar as vistas da Prefeitura, para certos melhoramentos que, uma vez realisados, viriam concorrer poderosamente para a hygiene, a moral e a belleza de alguns dos nossos logradouros.

Vem isto a proposito da local de 29 de março findo, relativamente ao olvido em que se encontra o prolongamento da avenida Gomes Freire, decretado pelo Sr. Dr. Serzedello Corrêa e com o qual já se despendeu a importancia precisa com a acquisição das ruinas do antigo edificio da Caixa de Soccorros D. Pedro V.

Por que se não inicia esse grande melhoramento? Realisado elle, outra seria a situação das ruas José Mauricio, Hospicio e e adjacencias, onde já se encontram grandiosos edificios, como o do Club Gymnastico Portuguez, o da Caixa Mutua de Pensões Vitalicias e o da propria Prefeitura, que, a despeito de ser a séde do governo municipal, se vê rodeado de uma visinhança por todos os motivos em regra pouco recommendavel.

A exemplo do que se vae fazer no Rio Comprido, prolongue-se a avenida Gomes Freire; será tambem mais um meio de se aproveitar os «sem trabalho», que por ahi andam, sabe Deus como.

Grato pela publicação destas linhas, saúda-lhe o antigo leitor — Major Costa Luna, 2—4—915.»

Agua para a rua Navarro!

Na rua Navarro, em Catumby, ha cinco dias que não chove... isto é, ha cinco dias que as casas daquella rua têm ás torneiras seccas, nem pingam. Os moradores dali, já não sabem que fazer, pois, por perto não encontram a quem pedir emprestado o precioso liquido.

E' de facto uma situação intoleravel essa a que foram condemnados os habitantes da rua Navarro.

SPORTS

Luta Romana

O 6.º campeonato

Ainda hontem não se decidiu a luta sensacional entre Le Boucher e Kormandy.

Todo o tempo foi gasto em golpes emocionantes que foram grandemente applaudidos, apezar de alguns "trucs" usados de parte a parte.

Le Boucher conservou-se á altura de sua alta escola, desfazendo furiosos ataques do adversario.

Por duas vezes por meio de ponte livrou-se de perigosas situações, com assombrosa agilidade.

Kormandy, por sua vez, revelou a sua força e fez valer a sua superioridade de peso.

Hoje esta luta deve ser decidida sem descanso, devendo os dois ainda desenvolver o seu bello jogo.

Segunda-feira estréarão Schultz e Pampuri.

A luta entre Jousouf e Chevalier ficou transferida, devido a achar-se aquelle enfermo.

Football

Mais um club acaba de se fundar em Botafogo sob o nome de Sport-Club Voluntarios.

Levados todos pela mesma vontade, visando o mesmo fim, um numeroso grupo de moços reuniu-se e, lançando as bases do novo club, em uma movimentada sessão, elegeu a seguinte directoria: presidente, José Pedro Caragiola; vice-presidente, Joaquim Pinto; thesoureiro, Manoel C. Mello; 1º secretario, Euclides C. Mello; 2º secretario, Marcello P. Passos; "captain", Jarbas de Mello; procurador, José Simões Fontes.

JOSE' JUSTO.

Os attentados contra as florestas

A penosa situação dos proprietarios

Uma carta inteiramente justa

«Sr. redactor — Foi publicada mais uma carta do Dr. Julio Furtado com referencia á «defesa florestal».

Como proprietario de terrenos no morro do Trapicheiro, onde tenho diversas nascentes de fresca agua, venho lembrar que, sendo um fiscal uma autoridade, não sei por que deixam estes que me cortem as arvores que cobrem estas nascentes, fazendo até carvão no local?! São pessoas acostumadas a lutar e armadas com machados, etc., que, avançando no que é meu, me obrigam a ver e calar.

Ora, si a lei n. 1.134, de 11 de julho de 1907, no seu art. 4º e paragraphos, manda que «seja exigido certificado de procedencia aos conductores de carvão e lenha», por que é que cada fiscal (guarda municipal) não faz cumprir a lei?!

Interessante é que os proprietarios são roubados, reclamam e ninguem lhes acode. E as mattas vão-se, e os guardas ganham; e os proprietarios reclamam, e o Dr. Furtado escreve, e ninguem se importa, e tudo vae assim.

Por que é que o agente do Andarahy não manda de manhã um guarda ficar na rua General Roca, esquina da dos Araujos?»

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

I. A. C. C. — Queira procurar-nos.

J. M. C. — Mande examinar o escarro e o sangue.

P. E. R. T. — Não ha de que.

S. T. A. R. — Idem.

P. R. E. — Queira procurar-nos.

A. A. S. — Queira procurar-nos.

P. R. F. — Talvez existisse uma otite suppurada antes do parto. Tem febre? A um distincto pharmaceutico como é o senhor não será difficil fazel-a visitar por um medico da visinhança.

C. D. F. — Só examinando-a é que se póde ver a extensão do mal. Embora se trate de simples ferida superficial, ha o perigo do tetano. Pelas escadas passam todas as immundicies que os pés lhe trazem.

M. B. P. — Não nos arriscamos a dar-lhe uma receita porque «os pés inchados» podem depender de molestia bastante delicada, que só com bons exames medicos poderá ser tratada.

L. A. S. — Sentimos muito que o senhor e seu filhinho fossem maltratados no Instituto de Protecção á Infancia. Pedimos-lhe mil vezes perdão de o ter encaminhado para lá. Nós pensavamos que fosse bem acolhido, como se costumava fazer outr'ora nessa benemerita instituição. Estamos certos, porém, de que o Dr. Moncorvo ignora que naquella casa existam funccionarios que «queiram encaminhar a força clientes para o seu consultorio», fazendo crer em uma «encommenda». O Dr. Moncorvo é incapaz disso. Mas, ahi, em Ramos (não sabiamos que morava nessa estação) — ha um medico distinctissimo, — é o mesmo a quem o senhor fez referencias. Conhecemol-o muito. Foi nosso collega de turma e foi, talvez, o mais distincto da turma, apezar de sua grande modestia.

M. T. — Os medicos costumam retribuir com beneficios os insultos que recebem. Sentimos não lhe poder fazer algum beneficio, por não o conhecer. Os medicos que examinaram a senhora «levam dizendo que é tuberculose»; mas a senhora queria que nós (que não a examinámos, nem siquer a conhecemos!) dissessemos que era cancro (e logo dos Rins!) e «quanto tempo levava para se desenvolver». Como não nos fosse possivel dar uma resposta satisfatoria, incorremos na sua ira, sem que a senhora se lembrasse, entretanto, de que nunca nos deu um vintem para o collegio ou para a Escola de Medicina.

G. F. C. — Trata-se provavelmente de mamilos hemorrhoidarios. E' preciso operal-os, prévio exame medico.

A. V. — Tome todas as manhãs uma colher das de chá, de levedo de cerveja, em um copo de agua, com assucar.

M. C. — Não tratamos disso.

A. G. — Queira procurar-nos.

M. M. de A. — Lucecida: tome uma pipula ao almoço e outra ao jantar.

F. F. L. — Queira procurar-nos.

A. P. C. — Emulsão de Scott, diarsen fosfer — Wassermann (tomar alternadamente: uma semana um, uma semana outro.

J. G. B. S. — Obrigado pelo livro. E' preciso examinal-o.

I. U. — Trata-se, provavelmente, de má posição do utero. As veias salientes são «varices», cujas causas são diversas: trabalhar de pé, syphilis, etc.

Dr. NICOLAO CIANCIO.

E' preciso tomar a serio a Guarda Nacional

"Rio, 16 de março de 1915. — Illmo. Sr. redactor da A NOITE. — Saudações. Vendo que V. S. tem recebido muitas cartas sobre a Guarda Nacional, tomei a liberdade de dirigir-vos mais esta, á qual se dignará dar publicidade, caso V. S. julgal-a conveniente.

Reorganisação da Guarda Nacional

A Guarda Nacional é constituida para defender a Constituição, a liberdade, a independencia e a integridade da Republica, para manter a obediencia ás leis, conservar ou restabelecer a ordem e tranquillidade publicas; e para auxiliar o Exercito na defesa das praças, fronteiras e costas.

E nestas condições ella não póde nem deve ser extincta, pois a historia regista muitas batalhas que não preciso citar, onde ella teve figura saliente; o que se deve fazer é limpal-a, desinfectal-a dos máos elementos que a compoem, taes como: analphabetos, vagabundos, bebedos, caftens, ladrões, etc., pois que o máo soldado torna-se nocivo não só á sociedade como tambem á patria.

Eliminar os officiaes de côr, isto é o maior dislate do missivista do dia 10 do corrente, pois o primeiro homem do mundo foi Adão e este foi feito de barro e o barro não é branco!... (segundo a Biblia).

O brasileiro verdadeiro é branco? Deodoro e Floriano foram brancos? Deixaram por isso alguma mancha?...

Quanto a eliminar os estrangeiros, quer naturalisados ou não, estou de accordo; elles devem ser banidos por completo da Guarda Nacional, pois esta só deve ser composta de brasileiros natos, visto aquelles constituirem um elemento traidor na corporação, especialmente os allemães e austro-hungaros, que exercem a espionagem em alta escala, e os quaes só acceitam a naturalisação e os postos militares para, emquanto aqui no Brasil estiverem, poderem gosar destas regalias, não perdendo elles o direito de subdito allemão, pois para isso assignam uma declaração no consulado, o que lhes é permittido; mesmo porque todo individuo que renega sua patria por outra é um homem sem escrupulos.

Crear batalhões de guardas nacionaes sómente na Capital Federal e dissolver os dos Estados, é outra monstruosidade que não tem qualificativo.

Manter uma guarda no quartel-general é tambem uma tolice, e a prova tivemos no estado de sitio, onde diariamente eram escalados officiaes, entre os quaes alguns que, além de desconhecerem por completo os deveres miltares, não sabiam nem assignar o nome, quanto mais fazer uma parte de occorrencias; um delles chegou até a pedir ao "garçon" que alli servia o café para redigir-lhe a parte e assignar, no que foi obstado por outro official, que então lhe fez esse favor!...

E' o cumulo!...

Sou de accordo que se reorganise a Guarda Nacional, porém, baseada nos seguintes principios: 1º, amor á patria; 2º, instrucção militar; 3º, disciplina e subordinação; 4º, obediencia e respeito; — pois nada disto existe actualmente.

Nas proprias sédes de alguns batalhões, em dias de expediente, trata-se de tudo, menos, porém, do que diz respeito ao serviço militar!...

Por esse motivo, e para alguns dos Srs. officiaes bem comprehenderem os seus deveres, aconselhava a acquisição do "Catecismo do soldado", organisado pelo distincto Sr. tenente Ildefonso Escobar, official do Exercito, e que o estudassem, pois assim não se expunham tanto ao ridiculo e deixariam de escrever tantas asneiras...

Quando o general Claudino assumiu o commando superior já encontrou tudo anarchisado.

Varios batalhões, com algumas peças de fardamento, correame, calçado e armamento sujo e enferrujado nas arrecadações, o que ainda se póde verificar; nunca houve batalhão como o seu "stock" completo, pois alguns batalhões estão encostados ha annos.

Instrucção na Guarda Nacional nunca foi uma realidade, bem como o campeonato de tiro da Guarda Nacional, inaugurado com a assistencia do ex-presidente da Republica, não passou de méra fita de um dos batalhões desta capital e nada mais, e para prova disso virou casa de commodos.

Escripturação militar de verdade, não ha em batalhão algum, e para provar isto, basta nomear-se uma commissão de officiaes competentes e que entendam do riscado, os quaes deverão começar desde o corpo da guarda até ás secretarias dos corpos, e ahi terão as provas esmagadoras, e para tornar mais patente basta citar que: officiaes de batalhões da activa são por divergencias politicas entre elles e os commandantes dos corpos, nomeados para postos superiores para outros Estados, e em que livro de ordens do dia ou livro de registo de assentamentos de officiaes consta isto?...

Portanto, meus camaradas, confiemos no meu ex-commandante, o Exmo. Sr. general ministro da Guerra Caetano de Faria, o qual, desde que se disponha a metter mãos á obra, estou certo que teremos Guarda Nacional de verdade, mas tambem teremos muitos desertores!!...

Agradecido pela publicação — Um vosso assiduo leitor, ex-praça de verdade, hoje official de reserva."

Os funccionarios dos Correios reclamam uma reforma

"Sr. redactor — Os funccionarios dos Correios, agradecidos pela captivante gentileza e grandiosa solicitude com que A NOITE tem recebido as publicações referentes á actual reforma de sua repartição, vêm, mais uma vez, pedir o valioso acolhimento dessa redacção.

Já foram assignadas quasi todas as reformas das repartições dependentes do Ministerio da Viação, e estando prompto o projecto da Central do Brasil, resta sómente a de nossa repartição.

Exceptuando os amanuenses da Inspectoria contra as Seccas, que percebem 3:000$ annuaes, todas as nossas outras co-irmãs pagam annualmente 3:600$ ás suas classes iniciaes.

Varias idéas têm sido apresentadas para melhorar na Directoria Geral dos Correios as primeiras classes da hierarchia postal, que não podem permanecer em condições inferiores ás suas congeneres.

Estas modificações collocarão os Correios, não em um nivel egual aos Telegraphos, mas em uma situação menos humilhante.

Torna-se necessario ponderar que os amanuenses das Obras Publicas tiveram os seus vencimentos elevados a 3:600$ e que a verba para os Correios, no presente exercicio, não será augmentada, mesmo elevando os nossos vencimentos, desde que seja cortada, "quantum satis", as verbas "Material, Eventuaes, Gratificações, Agencias, Conducções de malas" e outras.

Os continuos e serventes da maioria das repartições publicas têm maiores vencimentos que os praticantes dos Correios.

Ora, dirão, mas os continuos não têm accesso; e nós praticantes responderemos, sem receio de que nos desmintam, que, com as leis actuaes, havemos de permanecer praticantes toda vida.

Presentemente um praticante de 2ª classe, descontando o imposto, montepio e mensalidades para as sociedades postaes, recebe pouco mais de 175$, resultando que, por miseria ou má indole, os roubos são constantes nas secções de valores.

Até novembro ultimo, todos procuravam, na assiduidade e no melhor comportamento, fugir das penalidades e ganhar merecimento para as promoções; de então para cá e para o futuro, nada mais temos a esperar.

A continuação desta situação vergonhosa será a morte do estimulo.

Esperando que nos seja feita a devida justiça appellamos para o nosso digno director, Dr. Camillo Soares, cujo espirito de independencia é por todos conhecido.

Não desejando abusar mais da vossa benevolencia, nos assignamos amigos certos e gratissimos leitores. — *Os funccionarios dos Correios*."

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Mme. almirante Indio do Brasil.

D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de São Paulo.

O Sr. coronel Zozimo Peçanha.

O Sr. Sylvio Leal da Costa, nosso estimado companheiro de redacção.

Mme. Dr. Henrique Cesar de Oliveira Costa.

— Festejaram hontem o 15.º anniversario de seu consorcio o Sr. Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, e sua Exma. esposa, D. Amelia Bittencourt Leal.

O Dr. Cesar Magalhães, medico cirurgião do hospital da Santa Casa e da Beneficencia Portugueza, completa hoje mais um anniversario natalicio.

— Passa hoje a data natalicia de Mlle. Lais, filha do nosso collega de imprensa Campos Mello.

— Fez annos hontem Mlle. Zelia da Graça Autran, filha do facultativo Dr. Henrique Autran. A' noite a anniversariante offereceu ás suas amiguinhas uma festa muito intima, mas a que não faltou grande brilhantismo.

Fizeram parte do programma umas horas de musica, executando ao piano Mlle. Zelia, que é uma das mais jovens pianistas patricias diplomadas pelo Instituto Nacional de Musica, bellos trechos dos classicos dos mais applaudidos mestres.

Foi, por fim, offerecida uma chavena de chá, cumulando Mme. Autran de gentilezas todos os presentes.

CASAMENTOS

O Sr. Alberto Marçal contratou casamento com Mlle. Carolina Lima Sanches, filha do Sr. Manoel Sanches.

RECEPÇÕES

O Sr. Dr. Alberto de Faria e sua Exma. esposa offerecerão uma recepção ao Sr. senador francez Baudin, em seu palacete de residencia, em Petropolis, no proximo sabbado.

FESTAS

Para festejar o seu anniversario natalicio Mme. Veiga, esposa do Sr. João Veiga, negociante nesta praça, reuniu em sua residencia hontem um crescido numero de pessoas amigas, a quem offereceu um banquete.

Ao «champagne» foi a anniversariante distinguida com varios brindes, tendo a esposa agradecido o seu esposo.

Depois do banquete fez-se musica até ás 2 horas, quando terminou a bella festa.

VIAJANTES

Está nesta capital, vindo de São Paulo, o Sr. deputado federal Dr. Cesar Lacerda de Vergueiro, que tem sido muito visitado.

— Chegou ha dias de São Paulo e tem sido muito visitado o Sr. deputado federal Dr. Manoel Pedro Villaboim.

VERANISTAS

De Petropolis, onde se achava veraneando, acompanhado de sua Exma. familia, chegou hontem a esta capital, tendo partido hoje á estação de aguas, em Lambary, o Sr. Dr. José Elysio do Couto, medico legista da policia.

MISSAS

Na egreja de São Francisco de Paula será resada amanhã, ás 10 horas, missa de setimo dia por alma do Sr. Dr. José Custodio Fernandes do Nascimento.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Amanhã, 5, serão exigiveis as prestações dos titulos em moratoria, a saber: a primeira de 25% , dos vencidos a 5 de dezembro; a segunda de 35%, dos de 6 de novembro, e a terceira de 40%, dos de 7 de setembro e 7 de outubro.

A falta de pagamento de qualquer prestação importa no vencimento da quantia devida, sujeitando-se o titulo a protesto.

Secção ineditorial

Julgamento de "Bonitinho"

ANTONIO JOSE' LOPES

Tendo diversos jornaes, illudidos pela violencia da accusação, publicado que o negociante Antonio José Lopes, era homem de má vida, declara-se que não tem elle antecedentes criminaes e sob sua vida dizem os negociantes abaixo:

Nós, abaixo assignados, negociantes nos pontos abaixo indicados, tendo lido em varios jornaes, levados por informações falsas e calumniosas noticias tendenciosas, sobre o Sr. Antonio José Lopes, que os referidos jornaes alcunham de «Bonitinho», declaramos que conhecemos o referido cidadão alguns de nós ha 15 annos, (quinze annos) e o sabemos homem morigerado e de bons costumes.

Podemos affirmar, de conhecimento proprio, que é chefe de familia exemplar, dedicado ao trabalho, tendo-se tornado possuidor de pequeno patrimonio por seu trabalho constante e cuidadosa economia; e que sua vida longe de ser a dos perversos, como dizem seus desaffectos e a imprensa, que está servindo a odios pessoaes e despeitos judiciarios, é a dos homens de bem, que progridem pelo trabalho e pela probidade.

Começou sua vida como gravador de Walter & C., onde trabalhou 8 (oito) annos a fio, sempre com boas notas e depois no commercio onde lhe acompanhámos a vida e é tido por muito trabalhador e honesto.

Isto declaramos espontaneamente, por servir á verdade tão violentamente torcida pelos máos.

João Martins Sampaio, rua da Misericordia n. 22.
J. Duarte, rua da Quitanda n. 2.
Lobo Abrão, rua D. Manoel n. 47.
João Dias Corrêa, rua São José n. 1.
Joaquim de Magalhães, rua da Misericordia n. 42.
José Maria Pimenta, rua Clapp n. 7.
Manoel Luiz Ferreira, rua Um n. 1 e 3, Mercado Municipal.
Francisco de Assis Villela, Mercado Municipal n. 64.
Manoel José Ribeiro, largo da Batalha n. 14.
Antero de Souza Lemos, rua da Misericordia n. 40.
Manoel Pinto, rua de S. José n. 30.
Oscar Alves Ribeiro, rua da Assembléa n. 25.
Joaquim Pereira, rua da Misericordia numero 10.
Vicente de Lima Cleto, rua Quarta n. 1 a 11, Mercado Municipal.
José Soares Vinagre, rua do Carmo, numero 17.
Motta & Costa, rua Theophilo Ottoni, numero 71.
José da Silva, rua da Assembléa n. 35.
J. Macieira, rua da Assembléa n. 9.
Antonio Alves Carneiro, rua da Misericordia n. 155.
José Gomes, rua D. Manoel n. 49.

PEITORAL DE Angico Pelotense

Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronchites, etc., do que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, verdadeiro especifico contra a tuberculose nos primeiros gráos. E' o melhor peitoral do mundo. Fabrica-se no Rio Grande do Sul. Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio na campanha. Pedir sempre o verdadeiro **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE**. Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope quasi preto. E' muito denso. Rejeitar os xaropes claros como destituidos de angico e do seu effeito.

Depositos no Rio: Drogarias J. M. Pacheco, Silva Gomes & Comp., Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hess, Silva Araujo & Comp., Granado & Comp., J. Rodrigues & Comp., e outras.
Em S. Paulo: Drogarias Baruel & Comp., Braulio & Comp., Tenore & De Camillis, Figueiredo & Comp., Laves & Ribeiro, etc.
Em Santos: Companhia Santista de Drogas e outras casas.

EM BENEFICIO DE TODOS

O Sr. Antonio Corrêa da Silva, conceituado negociante em S. Sebastião, enthusiasmado com os optimos resultados colhidos com o uso do **Peitoral de Angico Pelotense** dignou-se enviar ao depositario geral o seguinte attestado:

"Attesto, em beneficio de todos, que tenho usado e com o melhor resultado possivel, o poderoso **Peitoral de Angico Pelotense**, formula do habil pharmaceutico Sr. Domingos da Silva Pinto e preparado na acreditada drogaria do Sr. Eduardo Candido Sequeira, de Pelotas, contra constipações, tosses, bronchites, etc., etc., e, por estar satisfeitissimo com a cura tão prompta por este efficaz remedio, faço a presente declaração assignando — a.

D. Pedrito, 7 de junho de 1907.

Antonio Corrêa da Silva.

Este acreditado peitoral se acha á venda em todas as pharmacias e drogarias e nas casas que vendem drogas e medicamentos.

DEPOSITO GERAL

Drogaria de Eduardo C. Sequeira

PELOTAS

Grande venda de saldos!

NA

A' Americana!

Grandes pechinchas!

Visitem as grandes exposições

1º Lote de 50 vestidos de senhora a 20$000.

2º Lote de vestidos menina, em mol-mol, desde 7 a 11 annos, a 18$000.

3º Lote, de blusas, 3 por 5$000.

4º Lote, de matinées, desde 12$000.

5º Lote, camisas de dia, 3 por 7$500.

6º Lote, colchas de fustão, brancas, grandes, a 6$500.

7º Lote, laize cor, a 1$500 o metro.

8º Lote, saias cachemira, a 11$000.

9º Lote de meias senhora, a 1$ o par.

10º Lote, 1.500 metros de organdy, para vestidos, peignoirs, etc., a 1$200 o metro.

Milhares de metros de tecidos de lã e em algodão voilages, etc.

Grande réclame, córtes de voilage com flores, artigo muito chic, a 8$000.

Fitas!!! Bolsas! Blusas finas! Roupas brancas finas! Morins, Cretonnes, Cobertores, Boas, Manteaux, a preços sem competencia.

60, URUGUAYANA, 62

M.ME GUIMARÃES

MODISTA DE VESTIDOS

Agraciada com a Ordem de Merito Industrial Portugueza

Grand Prix — Paris (1900)
Grand Prix e Medalha de Ouro Londres 1914

RUA S. JOSE', 80 Sobrado (proximo á Avenida Rio Branco

RIO DE JANEIRO

Madame Guimarães tem a honra de convidar as senhoras da sociedade elegante desta capital a visitar o seu atelier á rua S. José, 80 sobrado.

Madame Guimarães, além da execução de qualquer toilette por os mais modernos figurinos, executa "croquis" de **creações exclusivamente suas**, das quaes não confecciona mais que **UM** modelo.

Especialidade em toilettes tailleur, soirée, promenade e manteaux. Lutos, em 24 horas.

RUA S. JOSE' 80 - Sobrado

Proximo á Avenida Rio Branco

Creation de Mme. Guimarães

A SAUDE DA MULHER

Para curar incommodos uterinos não são mais precisos taes apparelhos. Basta A Saude da Mulher (de uso interno)

Remedio efficaz para as enfermidades de senhoras

A Saude da Mulher, por sua acção estimulante e tonica sobre o utero, e o remedio por excellencia para os incommodos das senhoras, taes como: suspensões, flores brancas, hemorrhagias, colicas uterinas, dores rheumaticas da edade critica, irregularidades menstruaes. Laboratorio Daudt & Lagunilla Rio de Janeiro

Inventores dos preparados A Saude da Mulher, Bromil, Boro Boracica e Depurativo Lyra (Hemosano).

Agencia Cosmos

Em todas as pharmacias e drogarias

AOS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO E INTESTINOS RECOMMENDO GUARANESIA

Depositarios: CAMPOS HEITOR & C. Uruguayana, 35

EXTERNATO AQUINO

Fundado em 1864 pelo Dr. João Pedro de Aquino

De accordo com a ultima reforma do ensino, funcciona o Externato Aquino á rua da Assembléa n. 115 sob a direcção de Monsenhor Dr. Fernando Rangel.

AS AULAS COMEÇAM A'S 10 E TERMINAM A'S 15 HORAS

CORPO DOCENTE

Fernando Rangel de Mello—Heitor Sayão de Bustamante—Gastão Mathias Ruch Stqsnecker—Lacerda Coutinho—Antonio M. M. Bethencourt—Theophilo Nolasco de Almeida—Jorge Maisonnette Francisco Venancio Filho—Fernando Rodrigues da Silveira—Vergilio Morato.

"A GLORIA"

Caixa Financial e Seguradora

Autorisada a funccionar pelo Dec. n. 11384 de 16 de dezembro de 1914. Fiscalisada pela inspectoria de Seguros

Rua da Alfandega n. 183

A DIRECTORIA—attendendo ao que foi requerido pelos socios, quer desta capital quer de varias localidades do interior, resolveu prorogar sem multa até o dia 10 do corrente o praso para a arrecadação de quotas da 1ª chamada.

A Directoria pede ainda aos associados que devem ser incluidos em segunda chamada a se proceder no dia 15 do corrente exhibir os documentos comprobatorios dos seus direitos.

Rio de Janeiro, 4 de abril de 1915.—A DIRECTORIA.

Hotel Fraccaroli

(*SÃO PAULO*)

ANTIGO HOTEL ROMA

(Em frente á estação da Luz)

Este hotel, que está situado no melhor ponto da estação da Luz, possue setenta quartos, elegantemente mobilados, offerecendo todas as commodidades e conforto. E' muito commodo para os Srs. passageiros em transito.

Diarias de 8$000 a 9$000. Proprietario, Henrique Fraccaroli.

PROFESSOR

de latim, grammaticalmente (construcção, traducção, composição) analyse grammatical e logica.

Literatura, inglez, francez, portuguez, hespanhol e italiano. Dá lições a domicilio a familias de distincção por um methodo theorico, pratico e rapido, conversativo, graduado, racional e rapido. Lecciona tambem surdos e mudos, pelos methodos mimico e phonico mais modernos. Para esclarecimentos e informações no Moinho de Ouro, ao Sr. Joaquim Freire, á rua Luiz de Camões n. 2.

VENDEM-SE

joias a preços baratissimos: na rua Gonçalves Dias 37

JOALHERIA VALENTIM

TELEPHONE N. 994

Pó de arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2$000.

Perfumaria Orlando Rangel

DR. EVERARDO BARBOSA—Medico adjunto da Santa Casa. Partos, operações e molestias de senhoras, especialmente perturbações da menstruação. Consultorio: Quitanda 48. De 3 1/2 ás 5 1/2. Residencia: Barão de Mesquita 126.

Stadt München

Succursal do Campestre

Amanhã:

Angú e camarão a bahiana
Peixadas a portugueza
Unica casa de petisqueiras a portugueza que fornece
Almoços, jantares e ceias ao ar livre no grande terraço
Chopps e sandwichs no bar terraço. Preços do Campestre.
Salas e gabinetes para familias

Praça Tiradentes 1

Telephone 665 Central

PROFESSORA ESTRANGEIRA—Lições em cursos e aulas particulares de allemão, inglez e francez. Funcciona das 9 da manhã ás 10 da noite. 149, Avenida Rio Branco 149, 1º andar

Telephone 2 242 central e 901 sul.

Campestre

Amanhã ao almoço:

Especial angú á bahiana
Bifes de carne secca ao Rio Grande
Lombo de Minas com feijão

AO JANTAR:

Grande successo!!
Vinhos branco e tinto recebidos directamente do Lavrador
Queijos da serra da Estrella
Salpicões e presuntos de Lamego

Ourives 37 Teleph. 3.666-Norte

IMPOTENCIA

Esterilidade, Neurasthenia Abortos, Tumores

Cura certa, radical e rapida.

Clinica medica especial do **DR. CAETANO JOVINE**

das Faculdades de Medicina de Napoles e Rio de Janeiro

Consultas todos os dias das 9 ás 11 e das 2 ás 5

Consultorio e residencia

LARGO DA CARIOCA 10, sobrado

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHA

305 — 55

16:000$000

Por 1$600 em meios

Depois de amanhã

246—4

30:000$000

Por 2$400, em terços

Sabbado, 10 do corrente

A's 3 horas da tarde

300—15

100:000$000

Por 8$000, em decimos

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos aos descontos de 5%. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor numero 94. Caixa do Correio numero 817. Teleg. LUSVEL, e na casa F. Guimarães, Rosario, 71, esquina do becco das Cancellas, caixa do Correio n. 1.273.

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo governo do Estado

AMANHA

30:000$000

Por 2$700

Quinta-feira, 8 do corrente

50:000$000

Por 4$500

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas.

GONORRHEAS

cura infallivel em 3 dias, sem ardor, usando GONORRHOL. Garante-se a cura completa com um só frasco. Vidro, 5$000, pelo Correio 5$500. Drogaria Casa HUBER, rua Sete de Setembro, 61.

MOVEIS e

Tapeçarias em grande quantidade, dormitorios estylo Allemão; ultima novidade, desde 550$, 600$, e 650$. Só na casa Renascença, á rua Sete de Setembro n. 209. Telep. 3.947 Central.

E. G. de Almeida. — Ex-Socio gerente da Casa Julio.

COMPRA-SE

qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37, Joalheria Valentim, teleph. 994, Central

Compra-se barato
Criação de raça

Leghorn branco americano, Orpington amarello, branco e preto, para tratar com A Carmo nesta redacção ou á rua General Roca 102, Fabrica

A FIDALGA

E' a primeira casa de petisqueiras do Rio

A unica que recebe peixe fresco a todo momento, e o que ha de mais fino em caças carnes brancas, legumes de S. Paulo e superiores frutas. Importação directa dos melhores vinhos de mesa.

81—RUA S. JOSE'—81

proximo á rua Rodrigo Silva e avenida Rio Branco

Telephone 4.513

CENTRAL

CAUTELAS DE PENHORES

Compra-se e tambem ouro e joias quebradas na rua Barbara de Alvarenga n. 13 (antiga travessa Leopoldina) José Liberal.

Leilão de penhores

Em 6 de Abril de 1915

L. GONTHIER & C.

Henry & Armando successores

CASA FUNDADA EM 1867

45 - Rua Luiz de Camões 47

Fazem leilão dos penhores vencidos e avisam aos Srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do leilão.

Pensão

Compra-se uma pensão localisada em Botafogo, Cattete, Laranjeiras ou Flamengo. Para tratar com Mattos Gomes, Marquez Abrantes 92.

Restaurante e Pensão Arriaga

LARGO DO ROSARIO, 22, sob. antigo largo da Sé, Telephone, 3.035, Norte.

Aberto até ás 9 horas da noite.

Recebem-se pensionistas á mesa, mensalidade 55$, a domicilio 65$000. Preparam-se petisqueiras á portugueza. Refeições artas e variadas a 1$000, tem diariamente um prato do dia especialidade da casa.

Servido por moças, asseio e limpeza.

Vinhos recebidos directamente. Proprietario M. Martine.

Fab. Rua Acre, 81 — Telephone 1.404, N.

Varejo R. Larga, 22 — Telephone 1.218, Norte

DELICIOSA BEBIDA

Espumante, refrigerante, sem alcool

Leilão de penhores

Em 14 de Abril de 1915

A. CAHEN & C.

Rua Barbara de Alvarenga, 4 (Ant. Leopoldina)

Tendo de fazer leilão em 14 do corrente ás 11 1/2 horas de TODOS OS PENHORES VENCIDOS previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora.

Esta casa não tem filiaes

VEUVE LOUIS LEIB & C.

Successores

LEGORNE LEGITIMO

Bons reproductores a 15$000

Ovos duzia 7$000

TRAVESSA DR. ARAUJO N. 30 (Mattoso)

HOTEL AVENIDA

O maior e mais importante do Brasil. Occupando a melhor situação da

AVENIDA RIO BRANCO

Servido por elevadores electricos. Frequencia annual de 20 mil clientes. Diaria completa, a partir de 10$000.

End. Teleg. AVENIDA

RIO DE JANEIRO

THEATRO REPUBLICA

82, AVENIDA GOMES FREIRE, 82

Grande companhia dramatica nacional, da qual fazem parte a primeira actriz dramatica brasileira Lucilia Peres, Adelaide Coutinho, Olympio Nogueira e João Barbosa — Direcção de Eduardo Pereira.

HOJE HOJE

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

A's 7 3/4 e 9 3/4

A peça sacra de grande espectaculo, de Eduardo Garrido

O MARTYR DO CALVARIO

Jesus, Olympio Nogueira; Virgem Maria, Lucilia Peres

Tomam parte os artistas João Barbosa, Eduardo Pereira, R. Guimarães Asdrubal Miranda, Affonso de Oliveira, Marzullo, Manoel Pinto, Adelaide Coutinho, Sophia Gallini, Brazilia Lazaro, Branca de Lima e outros. Representação e «mise-en-scène» como na primitiva.

Preços — Camarotes e frizas, 10$000; logares distinctos, 3$000; poltronas, 2$000; balcões, filas A, B, C, D, 1$500; balcões, outras filas, 1$000; galerias e geraes, $500.

Amanhã, récita do actor Augusto Costa. Terça-feira, 6, récita do actor Jayme Silva. Na proxima semana, a revista de Candido de Castro — MAR DE ROSAS.

THEATRO APOLLO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

HOJE HOJE

Reapparição da popular revista portugueza

A's 7 3/4 e 9 3/4

A revista portugueza que maior numero de representações consecutivas conta no Rio de Janeiro — Segunda época

DE CAPOTE E LENÇO

Cabo Elysio, PINTO FILHO

Afinadissimo desempenho por parte de todos os artistas. Esplendorosa montagem. «Mise-en-scène» a capricho de Avellar Pereira. Scenarios novos e deslumbrantes de [illegible] Joaquim Santos. Direcção musical de Felippe Duarte.

AVISO IMPORTANTE — Estão definitivamente suspensas as entradas de favor, sem excepção de pessoa.

Amanhã e todas as noites — DE CAPOTE E LENÇO.

THEATRO RECREIO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

Companhia dramatica portugueza — «Tournée» A. Abranches e A. Azevedo.

HOJE HOJE

A's 8 3/4

Representação da encantadora comedia em tres actos, original dos escriptores belgas Fonson Wicheler, traducção de Accacio Antunes

Nota importante — A empresa garante que as peças representadas por esta companhia são da maior moralidade, constituindo por isso espectaculos essencialmente proprios para familias.

O casamento da Menina Beulemans

Protagonista, Aura Abranches
«Mise-en-scène» de A. Sacramento

Preços — Frizas e camarotes, 25$; fauteuils, 5$; cadeiras, 3$; varandas, 5$; galerias numeradas, 2$; geral, 1$000.

Amanhã e todas as noites — O CASAMENTO DA MENINA BEULEMANS.

THEATRO S. JOSE'

Empresa Paschoal Segreto

Companhia de operetas e revistas do theatro S. José, de S. Paulo — Maestro, Luiz Filgueiras — Direcção J. Gonçalves.

HOJE HOJE

A's 7 3/4 e 9 3/4 da noite

A grandiosa revista de costumes e acontecimentos politicos, em dous actos, nove quadros e duas apotheoses

MEXE-MEXE

Poema de Candido de Castro e Carlos Bittencourt, musica dos maestros Luz Junior, Julio Cristobal e Costa Junior. Caricaturas animadas pelo distincto caricaturista Luiz Peixoto.

Successo de Lola Brieba, Isabel Ferreira, Virginia Aço, Ghira no Condé Danillo e Esmeralda Castro na Anna Glavary.

Exito de toda a companhia

A empresa chama a attenção do publico para a deslumbrante montagem desta revista, avisando que a mesma não contém escabrosidade de linguagem, podendo ser vista pelas familias mais exigentes.

Terça-feira, a revista — NÃO SE IMPRESSIONE... Reapparição do actor Leonardo (brasileiro)